

Jalles Resultados 3T24

Com recordes de moagem e de produção de açúcar, Jalles reverte no 3T24 o prejuízo do trimestre anterior e registra EBITDA Ajustado 6,1% superior ao 3T23.

Goianésia, 14 de fevereiro de 2024 – A JALLES MACHADO S.A. (B3: JALL3, “Jalles”, “Companhia”), maior exportadora mundial de açúcar orgânico e uma das maiores produtoras de açúcar e etanol da região Centro-Oeste, anuncia hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre e o acumulado nos nove primeiros meses da safra 2023/24 (3T24 e 9M24). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 – Interim Financial Report emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma consistente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

Destaques do período



Recorde histórico de moagem no acumulado da safra 2023/24 ao atingir 7,4 mi t, +8,4% no comparativo com 2022/23P devido às melhores condições climáticas e manejo;



Recorde na produção de açúcar na safra e volume de comercialização 28,3% maior 3T24 ante o 3T23;



Recorde na produção de etanol na safra para a USV e crescimento de 17,0% no volume comercializado de etanol hidratado comercializado entre o 3T24 e 2T24;



Receita Líquida de R\$ 495,9 milhões no 3T24, 2,6% menor do que no mesmo trimestre da safra 2022/23



Efeito positivo de *MTM* no açúcar VHP, com uma posição de hedge de 100% para a Safra 2024/25 e 75% para a Safra 2025/26.

Rodrigo Penna de Siqueira
CFO e DRI

Lucas Marchiori Pereira
Gerente de Tesouraria e RI

Luiz Carlos Ongaratto
Especialista de RI

+55 (62) 3389-9000
ri@jalles.com
ri.jalles.com

15 de fevereiro de 2024

15h00 (Brasília) – 1h00pm (US
EST)

Conexão Vídeo:

[Zoom](#)

Conexão Telefone:

Brasil: +55 (11) 4700-9668
EUA: +1 (309) 205-3325
Código de acesso: 823453

JALL3

Última Cotação: R\$ 7,27
Núm. de ações: 303.541.864
Market capital: R\$ 2,2 B
Free-Float: 31,8%

52w high: R\$ 9,32
52w low: R\$ 6,15

Jalles Machado S.A.

Release de Resultados
Período findo em 31 de dezembro de 2023 (3T24)

Conselho de Administração

Oscar Bernardes
Presidente e Conselheiro Independente

Alexandre Mendonça de Barros
Vice-Presidente e Conselheiro Independente

Plínio Nastari
Conselheiro Executivo

Otávio Lage de Siqueira Filho
Membro

Silvia Regina de Siqueira
Membro

Clóvis Ferreira de Moraes
Membro

Gibrail Kinjo Esber Brahim Filho
Membro

Conselho Fiscal

Elvio Franklin Gajardoni Rodrigues
Presidente e Membro Efetivo Independente

Paulo Alves Pinto
Membro Suplente Independente

Cláudio Oliveira da Silva
Membro Efetivo Independente

Marcos Antonio Lebre Rizzotti
Membro Suplente Independente

Luiz Fernando Ferraz de Rezende
Membro Efetivo Independente

Edgard Massao Raffaelli
Membro Suplente Independente

Diretoria Executiva

Otávio Lage de Siqueira Filho
Diretor-Presidente

Rodrigo Penna de Siqueira
Diretor Financeiro

Henrique Penna de Siqueira
Diretor Comercial

Joel Soares Alves da Silva
Diretor de Operações

Auditoria

KPMG Auditores Independentes Ltda.

Legenda:

UJM – Unidade Jalles Machado

UOL – Unidade Otávio Lage

USV – Unidade Santa Vitória

3T24 – Trimestre findo em 31 de dezembro de 2023 (Safrá 2023/24)

3T23 – Trimestre findo em 31 de dezembro de 2022 (Safrá 2022/23)

9M23P - Acumulado findo em 31 de dezembro de 2022 (Safrá 2022/23) incluindo dados Proforma da USV.

Relações com Investidores
+55 62 3389-9000
ri@jalles.com

Notas Explicativas

Neste Release de Resultados serão apresentados dados que levam em consideração resultados Consolidados, Jalles ex-USV e Proforma. Entende-se por:

- **USV:** Consolidado de operações entre a Unidade Santa Vitória e Jalles Bioenergia;
- **Demonstrativos Proforma:** Foram construídos para possibilitar a análise dos investidores e permitir a comparação dos resultados com o histórico da Unidade Santa Vitória, como se a aquisição houvesse se concretizado no início da safra de 2022/23, e não apenas após a consolidação de resultados a partir do *closing* em outubro de 2022. Dessa maneira, será possível avaliar a transação do M&A, os dados operacionais, além dos resultados financeiros;
- **Consolidado 3T24:** Dados referentes aos meses de julho a setembro de 2023 para as Unidades Jalles Machado, Otávio Lage e Santa Vitória;
- **Consolidado 9M23** Dados referentes ao período acumulado dos 9 meses da Safra 2022/23 para as Unidades Jalles Machado e Otávio Lage, somado ao trimestre de outubro a dezembro de 2022 para a Unidade Santa Vitória.
- **Proforma:** Dados referentes ao período 9M23 das Unidades Jalles Machado, Otávio Lage e Santa Vitória. Serão apresentados dados não auditados para a Unidade Santa Vitória para efeitos comparativos. Para a construção dos indicadores no Proforma foram ajustados os efeitos dos ativos sob *impairment* e variação do ativo biológico da Unidade Santa Vitória.

Principais Indicadores

Indicadores Operacionais

Indicadores Operacionais	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Pro Forma	Δ%
	3T24	3T23		9M24	9M23			
Área Colhida (mil ha)	14,0	8,8	59,8%	86,4	87,2	-0,9%	87,2	-0,9%
Plantio Expansão (mil ha)	0,2	0,8	-75,6%	2,2	2,3	-4,7%	2,3	-4,7%
Plantio Renovação (mil ha)	0,8	0,8	3,3%	11,3	7,1	58,3%	7,1	58,3%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	1.009,8	526,1	91,9%	7.350,1	5.093,5	44,3%	6.783,1	8,4%
Jalles Machado	517,0	344,5	50,1%	2.976,1	2.809,6	5,9%	2.809,6	5,9%
Otávio Lage	206,7	69,7	196,5%	2.268,6	2.171,9	4,4%	2.171,9	4,4%
Santa Vitória	286,2	112,0	155,6%	2.031,4	112,0	1714,1%	1.801,5	12,8%
Santa Vitória (terceiros)	37,4	n/d	n/d	74,0	n/d	n/d	n/d	n/d
Produtividade - TCH (t./ha)	72,1	60,0	20,1%	84,2	84,5	-0,4%	77,8	8,3%
Jalles Machado	87,6	74,1	18,3%	90,1	83,3	8,2%	83,3	8,2%
Otávio Lage	75,9	60,7	24,9%	93,3	92,1	1,3%	92,1	1,3%
Santa Vitória	53,1	37,7	40,8%	69,8	37,7	85,2%	60,2	16,0%
ATR médio (kg/t.)	151,2	155,5	-2,8%	144,0	142,7	1,0%	145,4	-0,9%
Jalles Machado	152,3	150,5	1,2%	137,6	140,3	-1,9%	140,3	-1,9%
Otávio Lage	149,0	173,6	-14,1%	138,7	144,9	-4,3%	144,9	-4,3%
Santa Vitória	170,7	157,9	8,1%	159,5	157,9	1,0%	154,0	3,6%
ATR produzido (mil t.)	158,4	81,8	93,6%	1.048,1	726,7	44,2%	986,2	6,3%
Jalles Machado	78,7	51,8	51,9%	409,5	394,2	3,9%	394,2	3,9%
Otávio Lage	30,8	12,1	154,6%	314,6	314,6	0,0%	314,6	0,0%
Santa Vitória	48,8	17,9	173,0%	324,0	17,9	1711,3%	277,4	16,8%
Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)	11,3	9,3	21,1%	12,1	8,3	45,6%	11,3	7,3%
Jalles Machado	13,3	11,1	19,7%	12,4	11,7	6,1%	11,7	6,1%
Otávio Lage	11,3	10,5	7,3%	12,9	13,3	-3,0%	13,3	-3,0%
Santa Vitória	9,1	6,0	50,5%	11,1	6,0	84,9%	9,3	20,1%
Idade média do canavial (anos)	3,9	4,4	-10,7%	3,2	3,2	-0,4%	3,2	-0,4%
Jalles Machado	3,8	3,5	9,6%	3,2	3,1	2,5%	3,1	2,5%
Otávio Lage	3,9	5,3	-26,6%	3,3	3,6	-8,0%	3,6	-8,0%
Santa Vitória	4,0	4,3	-7,2%	3,1	2,9	5,9%	2,9	5,9%
Mix de Produção								
Etanol (%)	63,4%	58,6%	4,8 p.p.	62,5%	55,9%	6,6 p.p.	67,5%	-5,0 p.p.
Etanol Anidro	19,9%	27,9%	-8,0 p.p.	15,0%	21,5%	-6,5 p.p.	15,8%	-0,8 p.p.
Etanol Hidratado	43,5%	30,7%	12,8 p.p.	47,5%	32,2%	15,3 p.p.	50,0%	-2,5 p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	2,4%	0,0%	2,4 p.p.	0,4%	0,6%	-0,2 p.p.	0,4%	-0,1 p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	10,2%	8,8%	1,4 p.p.	16,2%	29,1%	-12,9 p.p.	21,5%	-5,2 p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	30,8%	21,9%	9,0 p.p.	30,9%	2,5%	28,5 p.p.	28,1%	2,8 p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	0,0%	2,2%	-2,2 p.p.	1,6%	-1,6 p.p.
Açúcar (%)	36,6%	41,4%	-4,8 p.p.	37,5%	44,1%	-6,6 p.p.	32,5%	5,0 p.p.
Açúcar VHP	1,3%	0,3%	1,0 p.p.	0,9%	1,0%	-0,1 p.p.	0,7%	0,1 p.p.
Açúcar Cristal	35,3%	41,1%	-5,8 p.p.	26,9%	31,1%	-4,2 p.p.	22,9%	3,9 p.p.
Açúcar Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	9,8%	12,1%	-2,3 p.p.	8,9%	0,9 p.p.
Volume de produção								
Etanol (mil m ³)	59,1	28,0	111,0%	386,9	238,3	62,4%	393,1	-1,6%
Etanol Anidro (mil m ³)	18,1	13,0	38,4%	89,9	89,4	0,6%	89,4	0,6%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m ³)	2,3	-	n/d	2,3	2,5	-9,0%	2,5	-9,0%
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m ³)	9,7	4,3	124,4%	101,4	126,2	-19,7%	126,2	-19,7%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m ³)	29,1	10,7	173,0%	193,3	10,7	1711,3%	165,5	16,8%
Etanol Orgânico (mil m ³)	-	-	n/d	-	9,5	-100,0%	9,5	-100,0%
Açúcar (mil t.)	55,2	32,3	71,0%	374,5	305,6	22,5%	305,6	22,5%
Branco (mil t.)	53,3	32,1	66,2%	268,4	215,4	24,6%	215,4	24,6%
VHP (mil t.)	1,9	0,2	774,9%	8,6	6,7	27,7%	6,7	27,7%
Orgânico (mil t.)	-	-	n/d	97,5	83,5	16,9%	83,5	16,9%
Levedura (mil t.)	0,2	0,3	-10,7%	2,8	2,6	7,9%	2,6	7,9%
Saneantes (mil cx.)	247,2	293,2	-15,7%	722,5	1.022,4	-29,3%	1.022,4	-29,3%

Indicadores Financeiros

3T24 | 9M24

Principais Indicadores <i>R\$ milhões</i>	Consolidado			Consolidado			Pro Forma*	Δ%
	3T24	3T23	Δ%	9M24	9M23	Δ%	9M23P	
Receita Bruta	574,5	576,9	-0,4%	1.613,5	1.624,0	-0,6%	2.045,4	-21,1%
Receita Líquida	495,9	509,3	-2,6%	1.406,9	1.438,0	-2,2%	1.788,2	-21,3%
Varição do Ativo Biológico	(185,5)	(38,7)	379,4%	(125,6)	(46,1)	172,5%	(46,1)	172,5%
CPV	396,8	429,2	-7,5%	1.009,5	936,9	7,8%	(1.175,0)	-185,9%
Lucro Bruto	(86,5)	41,4	-309,0%	271,8	455,0	-40,3%	567,1	-52,1%
<i>Margem Bruta</i>	-17,4%	8,1%	-25,6 p.p.	19,3%	31,6%	-12,3 p.p.	31,7%	-12,4 p.p.
SG&A	(69,3)	(65,4)	6,0%	(205,6)	(188,6)	9,0%	(222,9)	-7,8%
Equivalência Patrimonial	5,6	3,4	62,8%	18,4	12,1	52,0%	12,1	52,0%
Outras Receitas (Despesas) e Prov. Perdas	39,1	90,2	-56,7%	75,1	193,8	-61,3%	205,2	-63,4%
EBIT	(111,2)	497,6	-122,3%	159,6	900,2	-82,3%	561,4	-71,6%
<i>Margem EBIT</i>	-22,4%	97,7%	-120,1 p.p.	11,3%	62,6%	-51,3 p.p.	31,4%	-20,1 p.p.
EBIT Ajustado**	68,8	208,6	-67,0%	266,8	506,2	-47,3%	595,4	-55,2%
<i>Margem EBIT Ajustado</i>	13,9%	41,0%	-27,1 p.p.	19,0%	35,2%	-16,2 p.p.	33,3%	-14,3 p.p.
EBITDA Contábil	152,8	706,2	-78,4%	802,6	1.390,1	-34,6%	1.354,9	-40,8%
<i>Margem EBITDA</i>	30,8%	138,7%	-107,9 p.p.	57,0%	96,7%	-41,0%	75,8%	-1872,0%
EBITDA Ajustado**	332,7	313,5	6,1%	909,8	996,8	-8,7%	1.388,9	-34,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	67,1%	61,6%	5,5%	64,7%	69,3%	-4,6 p.p.	77,7%	-13,0 p.p.
Resultado Financeiro	214,2	(100,9)	-312,2%	(99,4)	(111,0)	-10,4%	(133,6)	-25,6%
<i>Hedge (MTM e Liquidação)</i>	275,1	(63,2)	-535,2%	46,6	(61,3)	-176,1%	(61,3)	-176,1%
Resultado Líquido	75,8	450,7	-83,2%	77,7	748,3	-89,6%	381,0	-79,6%
<i>Margem Líquida</i>	15,3%	88,5%	-73,2 p.p.	5,5%	52,0%	-46,5 p.p.	21,3%	-15,8 p.p.
Lucro Caixa	14,6	31,0	-52,9%	(25,7)	329,5	-107,8%	354,4	-107,3%
EBITDA LTM				1.075,5	1.268,7	-15,2%	1.661,5	-35,3%
Dívida Líquida				1.458,3	860,5	69,5%	860,5	69,5%
Dívida Líquida/EBITDA LTM				1,4	0,7	99,9%	0,5	161,8%
Capex (ex-tratos)	229,3	206,4	11,1%	516,7	423,8	21,9%	492,3	5,0%

*Inclui dados referentes à USV e Jalles Bioenergia para os meses de abril a setembro de 2022 *

**Ajuste realizado pela exclusão da Equivalência Patrimonial e a Variação do Ativo Biológico

*** O detalhamento e reconciliação dos principais indicadores estão demonstrados em suas respectivas sessões

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Mensagem da Administração

A administração da Jalles, em retrospectiva ao ano de 2023 e ao terceiro trimestre da Safra 2023/24, enfrentou um panorama desafiador:

Em decorrência de condições climáticas extremamente favoráveis no Centro-Sul (periodicidade e quantidade de chuvas, principalmente), foi observado um aumento de produção recorde de cana-de-açúcar no Brasil, principalmente, no estado de São Paulo. Além disso, o clima menos chuvoso ainda contribuiu para uma colheita mais estendida, percorrendo os meses de novembro e dezembro com um alto volume de cana-de-açúcar processada.

Em 2023, a produção total de etanol no Centro-Sul brasileiro chegou a 32,9 milhões de m³, alta anual de 15,5%. Embora o mercado de etanol de milho tenha crescido a um ritmo mais expressivo (aumento de 15,5% frente a 2022), os recordes de produtividade nos canaviais do Centro-Sul, mesmo sob mix açucareiro maximizado, trouxeram crescimento na oferta do etanol de cana-de-açúcar, de 11,3%, segundo dados da StoneX.

Desde junho de 2022, quando houve a mudança temporária na tributação dos combustíveis, levando a paridade com a gasolina para patamares superiores à 70%, o etanol não recuperou plenamente sua participação no ciclo *otto*. Isso ocorreu devido a lenta recuperação do consumo do biocombustível, incompatível com altos estoques gerados ao longo da safra, mesmo frente a uma paridade do etanol comparado à gasolina menor de 60%, em algumas regiões a partir do final de 2023.

Essa lenta recuperação, por sua vez, se deve, em grande parte, à inércia do consumidor em relação a troca do seu combustível de preferência, dado uma falsa sensação de gasolina "barata" decorrente da ênfase por parte dos veículos de comunicação, dos cortes ou manutenção do preço da gasolina pela Petrobras.

Dada a necessidade de venda de volumes cada vez maiores para compensar o baixo consumo do primeiro semestre da safra, além das sucessivas revisões da expectativa de aumento de moagem no Centro-Sul, o setor sucroenergético viu-se obrigado a reduzir consideravelmente as suas margens na intenção de gerar uma paridade capaz de alterar a inércia da demanda. Com uma desvalorização acumulada de 27,2% no decorrer da Safra 2023/24, o etanol hidratado alcançou uma paridade próxima a 60% a partir de agosto de 2023, para a maioria das praças consumidoras do biocombustível.

Essa dinâmica alterou, gradativamente, a competição nas bombas e impulsionou uma lenta mudança no comportamento do consumidor, fazendo com que o patamar de consumo de etanol no ciclo *otto* voltasse ao padrão de consumo relativo a esse nível de paridade. Contudo, essa demanda deverá permanecer elevada por um período significativamente maior até o equilíbrio do mercado. Olhando para o final da Safra 2023/24 e para o início da Safra 2024/25, as perspectivas são otimistas, havendo um potencial de continuidade da participação atual do etanol no ciclo *otto*.

Neste cenário, a Jalles optou por comercializar um percentual menor do seu etanol produzido nos dois primeiros trimestres da Safra 2023/24, levando a uma consequente formação maior de estoque para a entressafra em relação ao ano anterior. Havia até o final de setembro, uma expectativa de recuperação de mercado, e conseqüentemente da paridade, para o final da Safra 2023/24.

Porém, dado ao exposto anteriormente sobre a inércia do consumo somado ao aumento não esperado da moagem nos meses de novembro e dezembro de 2023, houve uma frustração da estratégia de participar menos do mercado e estocar mais etanol para o período de entressafra, período no qual se teriam níveis de preços mais atrativos.

A partir do final de janeiro de 2024, o mercado de etanol mostrou um movimento de recuperação da paridade em relação à gasolina dado ao consumo mais elevado do biocombustível em relação a safras anteriores. Com isso a Jalles, que ainda possui estoques elevados em relação ao mesmo período da safra anterior, buscará aproveitar um melhor momento mercadológico no 4T24.

Além disso, a Jalles aumentou sua comercialização de CBIOs, observando um incremento de 135,3% em relação ao mesmo período da safra passada. Esta iniciativa está em linha com a estratégia da companhia em não carregar estoque de CBIO a este patamar de preço, reforçando a vantagem competitiva da empresa no segmento de biocombustíveis, relacionado a possuímos a melhor nota do programa Renovabio.

Apesar do desafio do cenário do etanol em 2023/24, a Jalles registrou um avanço em sua operação comercial, em particular, na comercialização de açúcar convencional e orgânico, que foi importante para mitigação da queda das receitas.

Nesta safra, atingimos um recorde na produção de açúcar, com 374,5 mil toneladas, superando as 305,6 mil toneladas da safra anterior. Este avanço reflete a capacidade de adaptabilidade da empresa expandir nossa produtividade industrial, especialmente em um momento que tivemos preços próximos ao pico histórico no mercado de açúcar.

No decorrer da Safra 2023/24 foram processadas um total de 7,4 milhões toneladas de cana-de-açúcar, um incremento de 8,4% em comparação com a safra 2022/23. Este resultado foi impulsionado significativamente pela contribuição da USV, que registrou um aumento de 12,8% no volume processado, sendo esta, a sua maior safra, assim como a maior safra da história da Jalles como grupo.

A produtividade agrícola também mostrou melhorias, especialmente na Unidade Santa Vitória (USV), onde o TCH (Toneladas de Cana por Hectare) alcançou 69,8 toneladas, superando as 60,2 toneladas da safra passada. Este aumento se deu pelas condições climáticas favoráveis e o início da implementação das práticas de manejo agrícola na USV, que levaram a Jalles a ser referência de produtividade nas suas Unidades de Goiás.

A integração da USV em nossa operação vem avançando. Compartilhamos estruturas, alcançamos sinergias operacionais e superamos desafios culturais, adaptando o manejo às diretrizes e padrões de

qualidade da Jalles. Nossa primeira safra completa com a USV testemunhou um engajamento e bons resultados da nossa equipe, fruto do comprometimento e da dedicação de todos.

Além disso, avançamos no plantio de renovação e expansão, visando aumentar a produção da Jalles em direção ao processamento de 9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar para a safra 2026/27.

Em relação ao *guidance* divulgado em junho de 2023, realizamos a safra alinhada com os números de produção projetados, atendendo às expectativas em termos de moagem e ATR médio, enquanto mantivemos a produtividade em um patamar elevado.

Estamos investindo R\$ 10,0 milhões na Unidade Otávio Lage para ampliar a produção de açúcar, além dos R\$ 170,0 milhões para a construção de uma nova fábrica de açúcar na USV, ambos para a safra 2024/25. Estes investimentos estratégicos visam capturar o atual momento de mercado, melhorando significativamente o mix potencial de açúcar em nossa produção, saindo dos atuais 37,5% para 55,0%.

Os resultados da nossa política de *hedge* foram importantes, permitiu-nos capturar o aumento dos preços futuros de açúcar, com a finalidade de ter maior previsibilidade em relação às futuras receitas ao realizar fixações para as próximas duas safras.

Olhando para o futuro, a Jalles está comprometida em manter sua trajetória de crescimento sustentável, com foco na inovação, na eficiência operacional e na geração de valor para todos os nossos acionistas e *stakeholders*. Continuamos atentos às dinâmicas do mercado e adaptáveis às mudanças, garantindo assim a perenidade e o sucesso da nossa companhia.

Agradecemos a confiança depositada em nossa gestão e reiteramos nosso compromisso com a excelência e a transparência nas relações com investidores. Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais e agradecemos o apoio contínuo de nossos acionistas, colaboradores e parceiros, que são fundamentais para o sucesso contínuo da Jalles.

A sustentabilidade é a essência do nosso ser e fazer, estamos cada dia mais conectados com a terra.

ESG

Nesse sentido, a Companhia está reestruturando a estrutura ESG incorporando o GRC (Gestão de Riscos e *Compliance*). Com isso, no último trimestre, após o processo de centralização das funções na Estrutura Executiva de GRC foi concluído o diagnóstico das práticas de ESG da Companhia que forneceu dados e direcionadores para a construção do plano plurianual ESG Jalles para os ciclos 2024 a 2026.

Além disso, as iniciativas para o ano de 2024 já foram priorizadas e designadas as áreas responsáveis para a sua execução. Essas ações já entraram no ciclo de acompanhamento pela Alta Administração.

Outras ações que endereçam o fortalecimento das práticas de conformidade na Companhia foram realizadas, tais como: (i) a revisão de todo o processo de gestão do Canal de Integridade que resultou na revisão da tipologia das denúncias; (ii) fluxo dedicado; procedimento de recebimento, apuração e tratativas dos relatos; (iii) política de medidas disciplinares; e (iv) a nova campanha de divulgação e orientações sobre o uso do Canal de Integridade.

A nova campanha do Canal de Integridade foi realizada no evento da SIPAT (Semana Interna de Prevenção a Acidente de Trabalho) que aconteceu no início dos meses de novembro e dezembro de 2023, nas unidades de Santa Vitória, Jalles Machado e Otávio Lage com a participação de 4.159 colaboradores das áreas administrativas, industrial e agrícola.

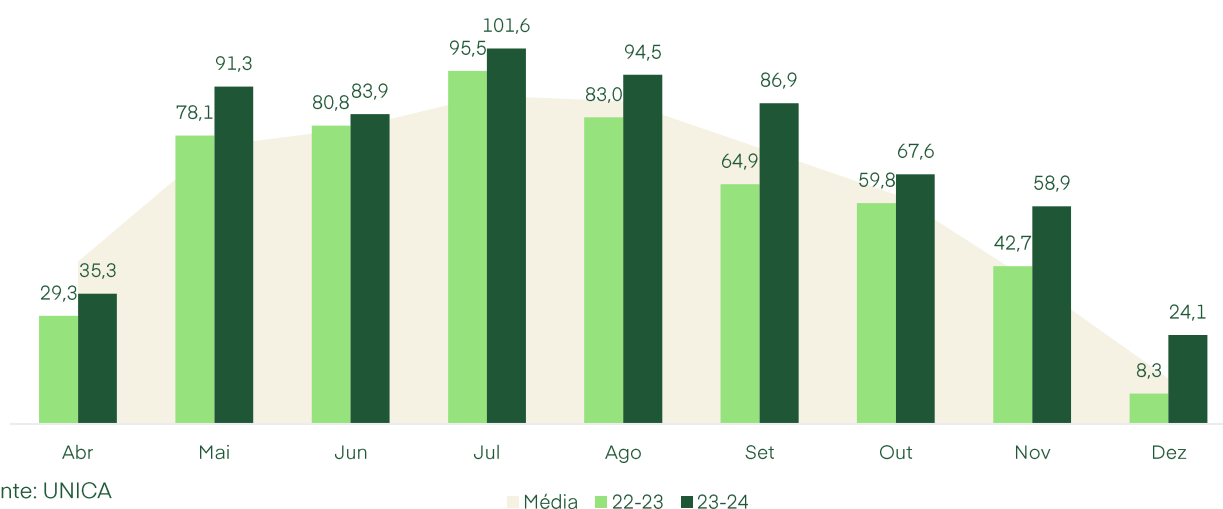
O evento teve a participação do Diretor-Presidente e demais Diretores que reforçaram o compromisso da Jalles com a condução dos negócios de forma ética e transparente e da importância do Canal de Integridade como uma ferramenta para identificação de situações não condizentes com os valores e código de ética e conduta.

Visão Geral do Mercado

Acompanhamento da Safra 2023/24

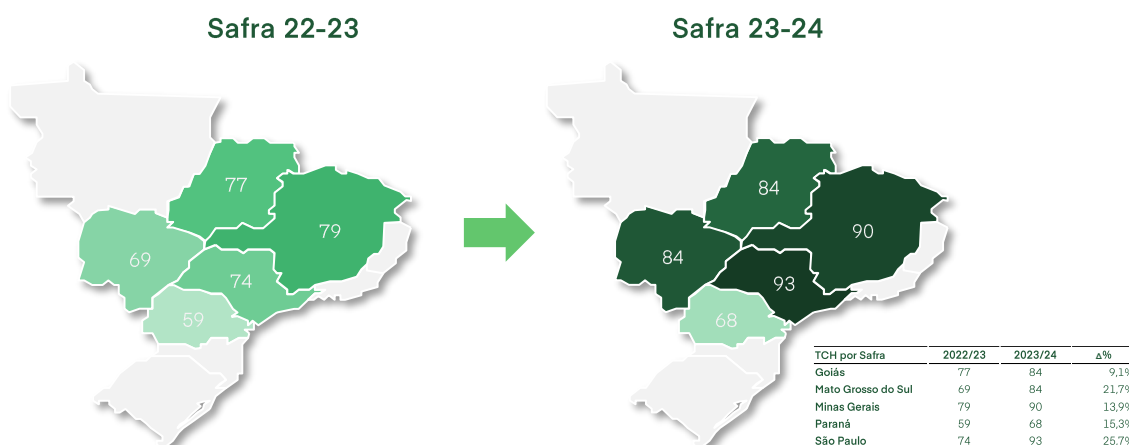
O processamento de cana-de-açúcar na principal região produtora do país, o centro-sul, atingiu a marca de 644,1 milhões de toneladas, sendo 150 milhões de toneladas no 3T24. É o maior volume já produzido na história do setor e ainda há cana a ser moída entre janeiro e março, que apesar de ser menos significativa, pode resultar incremento de 10 a 15 milhões de toneladas na produção.

Moagem de Cana-de-Açúcar – Centro-Sul
(Em milhões de toneladas)



O alto volume de produção observado durante essa safra ocorreu em função dos bons níveis de precipitação que garantiram uma evolução nos índices de produtividade agrícola. Até o final do trimestre foram produzidas 87,8 toneladas de cana por hectare no Centro-Sul, 14 toneladas a mais do que no ciclo anterior.

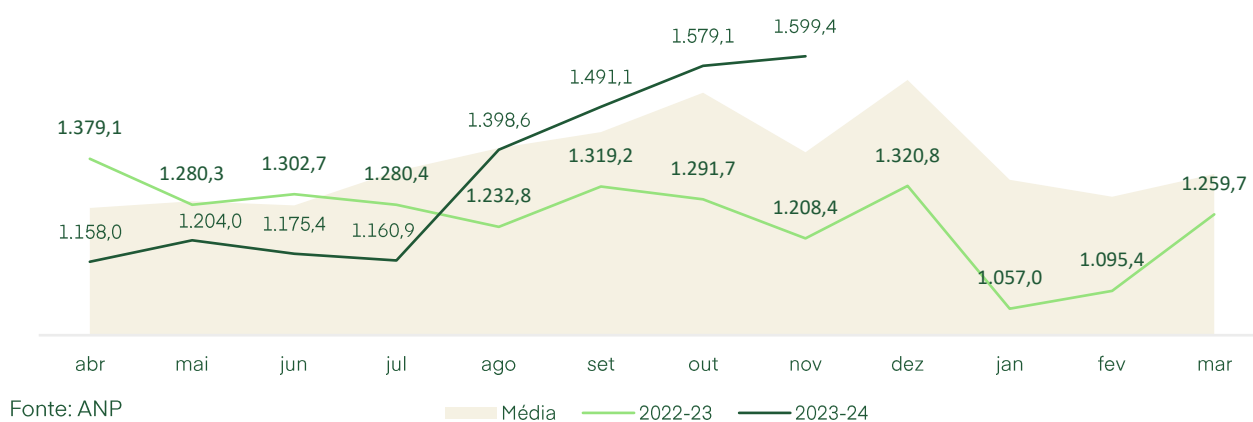
Produtividade Acumulada – Dezembro 2023 (TCH)



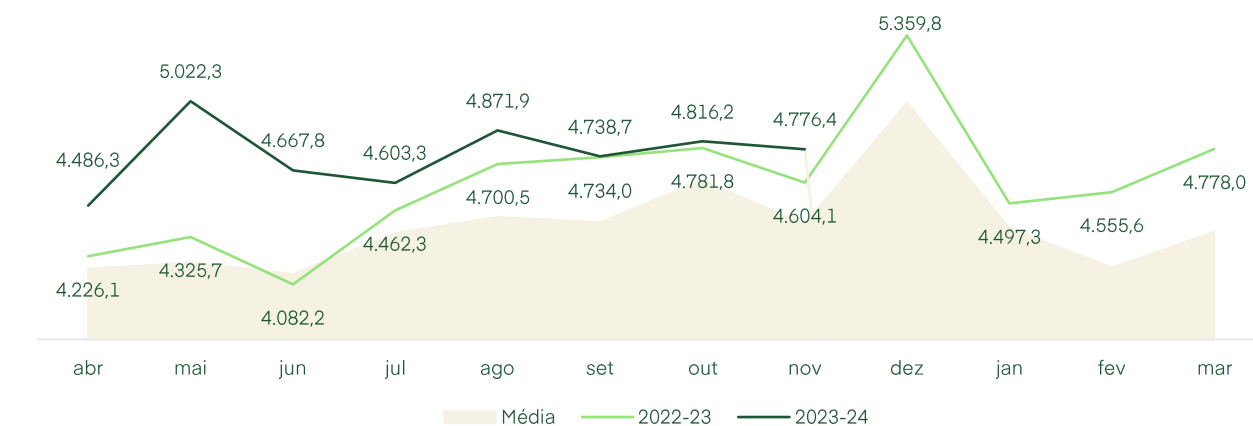
Mercado de Combustíveis

O consumo de combustíveis Ciclo Otto segue em ritmo mais intenso do que no ano anterior. Segundo dados divulgados pela ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) o consumo em novembro de 2023 foi 3,7% superior à 2022. O consumo de etanol hidratado, que começou o ano enfraquecido, demonstrou maior intensidade nos últimos meses, reagindo aos baixos níveis de paridade registrados nos principais estados produtores. Em novembro, o consumo do biocombustível foi 32,4% superior a 2022.

Consumo de Etanol Hidratado (Em mil m³)

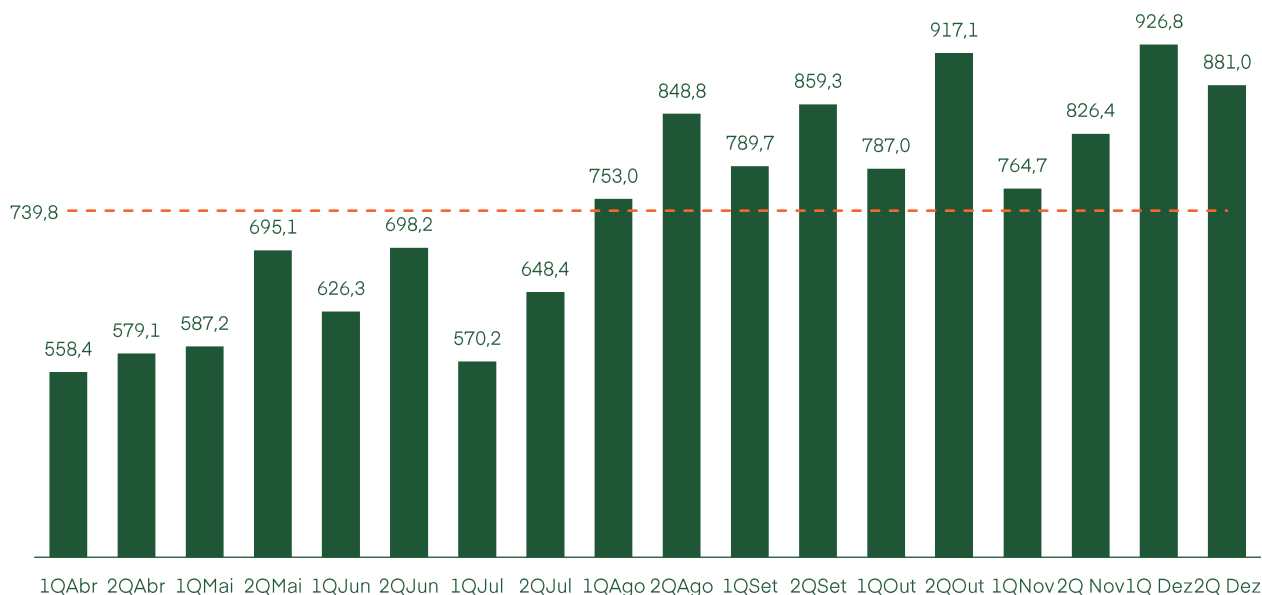


Consumo Ciclo Otto em Gasolina Equivalente (Em mil m³)



Segundo dados da ÚNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia), as vendas de hidratado no mercado interno foram de 1,8 milhão de metros cúbicos em dezembro, o maior nível registrado no ano. Os estoques, porém, ainda permanecem elevados, dado o maior volume de cana produzido e principalmente ao maior nível de produção de etanol de milho.

Vendas de Hidratado no Mercado Interno (Em mil m³)



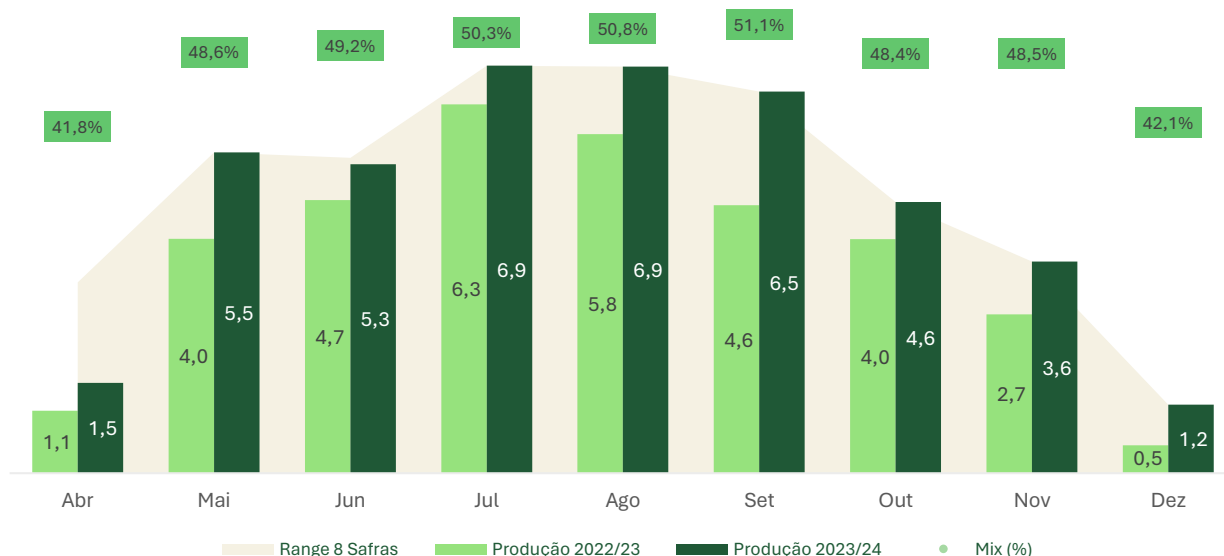
Fonte: UNICA

■ Vendas - - Média

Açúcar

Dados levantados pela UNICA indicam que, em dezembro, a produção de açúcar na região Centro-Sul do país atingiu um recorde de 42,1 milhões de toneladas, o que representa aumento de 25,0% em relação à safra anterior e 9,0% em relação ao último recorde estabelecido em 2020/21. O mix acumulado permaneceu estável em torno de 49,0% durante o último trimestre do ano, encerrando dezembro com um total de 49,1%.

Produção Mensal de Açúcar no Centro-Sul (milhões de ton)



No entanto, o cenário positivo no Brasil não elimina as perspectivas de déficit no balanço global, principalmente devido à redução na produção dos principais *players* asiáticos. O fenômeno natural *El Niño* tem causado uma seca no continente, impactando a produtividade das plantações em países como Índia e Tailândia, e espera-se que esse fenômeno persista até abril de 2024.

Média das 5 Primeiras Telas de Açúcar
(Em cts/lb)



Durante os dois primeiros meses do trimestre, os preços permaneceram em patamares elevados, e no início de novembro, a média das cinco primeiras telas chegou a atingir US\$ 25,0 cts/lb. Contudo, em dezembro, o governo indiano implementou uma política que limita o desvio de açúcar para a produção de etanol a no máximo 1,7 milhão de toneladas. Essa medida, aliada à expansão na produção de açúcar a partir de beterraba na Europa, gerou expectativas de recuperação na oferta do adoçante, exercendo pressão sobre os preços da commodity, além disso a safra brasileira se estendeu por questões climáticas e se concretizou como a maior produção de açúcar na história do país.

Porém essa queda no preço veio em um momento em que a Jalles já estava com a produção da safra 2024/25 bem protegida, mediante sua estratégia de hedge, o que mitiga os impactos das oscilações futuras. Além disso, o mercado já apresentava sinais de recuperação nos preços na última semana do ano.

Desempenho Operacional

Moagem de Cana

Indicadores Operacionais	Consolidado			Consolidado			Pro Forma	Δ%
	3T24	3T23	Δ%	9M24	9M23	Δ%		
Área Colhida (mil ha)	14,0	8,8	59,8%	86,4	87,2	-0,9%	87,2	-0,9%
Plantio Expansão (mil ha)	0,2	0,8	-75,6%	2,2	2,3	-4,7%	2,3	-4,7%
Plantio Renovação (mil ha)	0,8	0,8	3,3%	11,3	7,1	58,3%	7,1	58,3%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	1.009,8	526,1	91,9%	7.350,1	5.093,5	44,3%	6.783,1	8,4%
Jalles Machado	517,0	344,5	50,1%	2.976,1	2.809,6	5,9%	2.809,6	5,9%
Otávio Lage	206,7	69,7	196,5%	2.268,6	2.171,9	4,4%	2.171,9	4,4%
Santa Vitória	286,2	112,0	155,6%	2.031,4	112,0	1714,1%	1.801,5	12,8%
Santa Vitória (terceiros)	37,4	n/d	n/d	74,0	n/d	n/d	n/d	n/d
Produtividade - TCH (t./ha)	72,1	60,0	20,1%	84,2	84,5	-0,4%	77,8	8,3%
Jalles Machado	87,6	74,1	18,3%	90,1	83,3	8,2%	83,3	8,2%
Otávio Lage	75,9	60,7	24,9%	93,3	92,1	1,3%	92,1	1,3%
Santa Vitória	53,1	37,7	40,8%	69,8	37,7	85,2%	60,2	16,0%

Considerando o acumulado na safra 2023/24, em todas as unidades a Jalles registrou incremento no processamento de cana-de-açúcar, com crescimento no volume de 5,9%, 4,4% e 12,8%, respectivamente na UJM, UOL e USV.

Mesmo com uma área colhida menor em 2023/24 a Jalles conseguiu seu recorde de processamento, dada a produtividade maior por área, com destaque para as Unidades Jalles Machado e Santa Vitória.

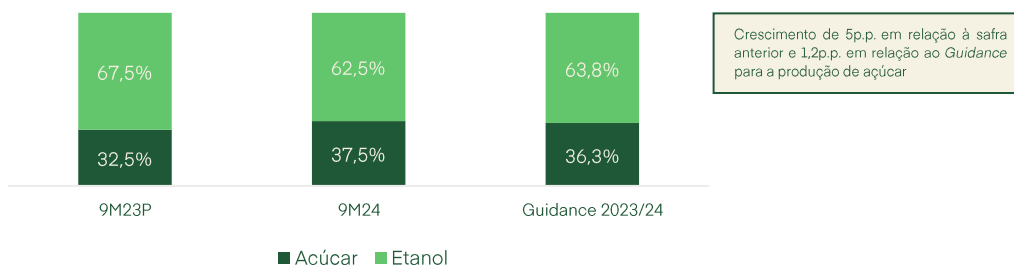
Destaque para o ganho de produtividade medido pelo TCH na USV, que saltou de 60,2 toneladas por hectare no ciclo anterior para 69,8 toneladas por hectare na safra 2023/24. Tal performance é resultado, principalmente, das condições climáticas favoráveis e do aperfeiçoamento no manejo desta Unidade, a qual teve suas sinergias intensificadas durante esta safra, neste caso, os tratos culturais com incorporação de matéria orgânica no solo para melhoria das suas propriedades físicas, que vão contribuir para Safras mais produtivas no futuro.

No consolidado, na safra 2023/24 a Jalles processou 7.350,1 mil toneladas de cana-de-açúcar, volume 8,4% acima no comparativo com a safra 2022/23 incluindo a Unidade Santa Vitória, de 6.783,1 mil toneladas. A produtividade média (TCH) da safra 2023/24 foi de 84,2 toneladas ante 77,8 toneladas por hectare no ciclo anterior, com ATR Total produzido de 1.048,1 mil toneladas, contra 986,2 mil toneladas na safra 2022/23.

Houve processamento de cana de terceiros no 2T24 e 3T24 dada uma oportunidade mercadológica de um parceiro próximo à USV. Assim, pôde-se aumentar a moagem, produzindo mais e diluindo custos fixos. Foi uma estratégia pontual e foi utilizada apenas neste momento específico que a Unidade ainda não possui um canavial completamente formado para atender toda sua capacidade produtiva.

Produção

Mix de Produção - Açúcar x Etanol (%)



Indicadores Operacionais	Consolidado			Consolidado			Pro Forma	
	3T24	3T23	Δ%	9M24	9M23	Δ%	9M23P	Δ%
ATR médio (kg/t.)	151,2	155,5	-2,8%	144,0	142,7	1,0%	145,4	-0,9%
Jalles Machado	152,3	150,5	1,2%	137,6	140,3	-1,9%	140,3	-1,9%
Otávio Lage	149,0	173,6	-14,1%	138,7	144,9	-4,3%	144,9	-4,3%
Santa Vitória	170,7	157,9	8,1%	159,5	157,9	1,0%	154,0	3,6%
ATR produzido (mil t.)	158,4	81,8	93,6%	1.048,1	726,7	44,2%	986,2	6,3%
Jalles Machado	78,7	51,8	51,9%	409,5	394,2	3,9%	394,2	3,9%
Otávio Lage	30,8	12,1	154,6%	314,6	314,6	0,0%	314,6	0,0%
Santa Vitória	48,8	17,9	173,0%	324,0	17,9	1711,3%	277,4	16,8%
Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)	11,3	9,3	21,1%	12,1	8,3	45,6%	11,3	7,3%
Jalles Machado	13,3	11,1	19,7%	12,4	11,7	6,1%	11,7	6,1%
Otávio Lage	11,3	10,5	7,3%	12,9	13,3	-3,0%	13,3	-3,0%
Santa Vitória	9,1	6,0	50,5%	11,1	6,0	84,9%	9,3	20,1%
Idade média do canavial (anos)	3,9	4,4	-10,7%	3,2	3,2	-0,4%	3,2	-0,4%
Jalles Machado	3,8	3,5	9,6%	3,2	3,1	2,5%	3,1	2,5%
Otávio Lage	3,9	5,3	-26,6%	3,3	3,6	-8,0%	3,6	-8,0%
Santa Vitória	4,0	4,3	-7,2%	3,1	2,9	5,9%	2,9	5,9%
Mix de Produção								
Etanol (%)	63,4%	58,6%	4,8 p.p.	62,5%	55,9%	6,6 p.p.	67,5%	-5,0 p.p.
Etanol Anidro	19,9%	27,9%	-8,0 p.p.	15,0%	21,5%	-6,5 p.p.	15,8%	-0,8 p.p.
Etanol Hidratado	43,5%	30,7%	12,8 p.p.	47,5%	32,2%	15,3 p.p.	50,0%	-2,5 p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	2,4%	0,0%	2,4 p.p.	0,4%	0,6%	-0,2 p.p.	0,4%	-0,1 p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	10,2%	8,8%	1,4 p.p.	16,2%	29,1%	-12,9 p.p.	21,5%	-5,2 p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	30,8%	21,9%	9,0 p.p.	30,9%	2,5%	28,5 p.p.	28,1%	2,8 p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	0,0%	2,2%	-2,2 p.p.	1,6%	-1,6 p.p.
Açúcar (%)	36,6%	41,4%	-4,8 p.p.	37,5%	44,1%	-6,6 p.p.	32,5%	5,0 p.p.
Açúcar VHP	1,3%	0,3%	1,0 p.p.	0,9%	1,0%	-0,1 p.p.	0,7%	0,1 p.p.
Açúcar Cristal	35,3%	41,1%	-5,8 p.p.	26,9%	31,1%	-4,2 p.p.	22,9%	3,9 p.p.
Açúcar Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.	9,8%	12,1%	-2,3 p.p.	8,9%	0,9 p.p.
Volume de produção								
Etanol (mil m³)	59,1	28,0	111,0%	386,9	238,3	62,4%	393,1	-1,6%
Etanol Anidro (mil m³)	18,1	13,0	38,4%	89,9	89,4	0,6%	89,4	0,6%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m³)	2,3	-	n/d	2,3	2,5	-9,0%	2,5	-9,0%
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m³)	9,7	4,3	124,4%	101,4	126,2	-19,7%	126,2	-19,7%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	29,1	10,7	173,0%	193,3	10,7	1711,3%	165,5	16,8%
Etanol Orgânico (mil m³)	-	-	n/d	-	9,5	-100,0%	9,5	-100,0%
Açúcar (mil t.)	55,2	32,3	71,0%	374,5	305,6	22,5%	305,6	22,5%
Branco (mil t.)	53,3	32,1	66,2%	268,4	215,4	24,6%	215,4	24,6%
VHP (mil t.)	1,9	0,2	774,9%	8,6	6,7	27,7%	6,7	27,7%
Orgânico (mil t.)	-	-	n/d	97,5	83,5	16,9%	83,5	16,9%
Levedura (mil t.)	0,2	0,3	-10,7%	2,8	2,6	7,9%	2,6	7,9%
Saneantes (mil cx.)	247,2	293,2	-15,7%	722,5	1.022,4	-29,3%	1.022,4	-29,3%

O *mix* de produção alcançou 37,5% de açúcar e 62,5% de etanol na safra 2023/24 comparado com 32,5% e 67,5% na safra anterior proforma, respectivamente. A comparação mostra avanço na produção de etanol devido a consolidação da USV que, atualmente, produz exclusivamente etanol hidratado.

Contudo, nas Unidades Jalles Machado e Otávio Lage houve incremento na produção de açúcar, a qual foi 22,5% maior no comparativo entre as safras. Quando comparado com os números das Unidades Jalles Machado e Otávio Lage, o *mix* de produção foi de 67,5% e 55,9% na safra 2022/23, respectivamente.

O aumento na produção de açúcar fez parte da estratégia da Companhia de capturar os altos preços da *commodity* no ano de 2023. Ressalta-se o aumento de *mix* de produção de açúcar em 1,3 p.p. na comparação com o estimado no início da Safra 2023/24, resultado de melhorias no processo de produção de açúcar da UOL, realizadas durante este período.

Nesse sentido, a Companhia anunciou investimento de R\$ 10,0 milhões na UOL para ampliar a produção de açúcar, além do investimento anunciado de R\$ 170,0 milhões para construção da fábrica da unidade USV. Combinada com a expansão de canavial nestas duas Unidades que, além de *mix* mais flexível, terão ter produções maiores de açúcar para a Safra 2024/25.

Com isso, a Jalles registrou recorde na produção total de açúcar e etanol. A produção de açúcar alcançou 374,5 mil toneladas na safra 2023/24 ante 305,3 mil toneladas na safra imediatamente anterior. Já a produção de etanol saiu de 393,1 mil m³ na safra 2022/23 para 386,9 mil m³, que apesar de redução de 1,6% no comparativo ano a ano para a Jalles, foi uma safra recorde para a USV, com 16,8% de crescimento anual.

Seguindo a tendência dos últimos trimestres, a produção de saneantes (álcool gel, álcool 70° e outros) foi 15,7% menor entre o 3T24 e 3T23 com produção de 242,2 mil caixas no 3T24 ante 293,2 mil caixas no 3T23. Tal desempenho é explicado pela volta à normalidade do patamar de comercialização do mercado.

Comercialização

Volume de Comercialização mil	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Proforma	Δ%
	3T24	3T23		9M24	9M23			
ATR Comercializado (mil t.)	244,8	176,4	38,8%	680,1	607,2	12,0%	867,4	-21,6%
ATR Comercializado / ATR Produzido	154,6%	215,6%	-61,0p.p.	64,9%	61,6%	3,3p.p.	88,0%	-23,1p.p.
Etanol (mil m³)	76,7	104,4	-26,5%	205,9	237,9	-13,4%	339,6	-39,4%
Etanol Anidro (mil m ³)	17,9	19,5	-8,2%	56,2	100,2	-43,9%	100,2	-43,9%
Etanol Hidratado/Orgânico (mil m ³)	21,3	31,4	-32,4%	35,0	84,2	-58,4%	84,2	-58,4%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m ³)	37,6	53,5	-29,8%	114,7	53,5	114,3%	155,3	-26,1%
Açúcar (mil t.)	109,5	85,4	28,3%	315,4	277,2	13,8%	277,2	13,8%
Comercialização Açúcar VHP (mil t.)	6,7	2,3	191,2%	18,1	10,2	77,3%	10,2	77,3%
Comercialização Açúcar Branco (mil t.)	83,6	60,9	37,4%	240,4	205,8	16,8%	205,8	16,8%
Comercialização Açúcar Orgânico (mil t.)	19,2	22,2	-13,6%	56,9	61,2	-6,9%	61,2	-6,9%
CBIOs (mil)	253,8	45,1	462,8%	413,8	175,9	135,3%	270,9	52,8%
Saneantes (mil cx.)	244,3	313,5	-22,1%	728,5	1.080,8	-32,6%	1.080,8	-32,6%
Levedura (mil t.)	0,6	0,5	10,1%	2,4	1,9	29,6%	1,9	29,6%
Energia Exportada (GWh)*	29,4	10,7	174,8%	135,7	10,7	1168,2%	16,7	712,6%

*Passou-se a divulgar apenas o volume de energia exportada (variável) a partir do 2T24. O volume de Energia do contrato fixo da Jalles Bioenergia passa a compor apenas a Receita Operacional Bruta.

Foram comercializadas 244,8 mil toneladas de ATR (açúcar e etanol) no 3T24, volume 38,8% superior ao total comercializado no 3T23, de 176,4 mil toneladas. Para chegar a este crescimento no trimestre, destaca-se a maior comercialização de açúcar no comparativo, especialmente ao volume de açúcar cristal, o qual chegou a 83,6 mil t. Já no comparativo acumulado ainda se observa o reflexo da menor comercialização no início desta Safra, na qual haverá maior comercialização no 3T24 e 4T24, dado maior estoque.

Outro ponto relevante no período foi a estratégia comercial da Jalles para o etanol. A Companhia optou por aumentar a comercialização de etanol hidratado no comparativo com o 2T24 para mitigar riscos, evitando que grande parte do seu estoque tivesse que ser exclusivamente comercializado apenas no 4T24, minimizando a possibilidade de um estoque de passagem maior do que a média história. Porém, vale ressaltar que a estratégia de maior comercialização durante o período de entressafra não foi 100% eficaz, dado o cenário que se constituiu no decorrer dos 9 meses acumulados.

No comparativo entre 2T24 e 3T24 (vide capítulo “Preço Médio do Período”) houve incremento de 17,0% do volume comercializado de etanol hidratado pela Companhia. Já comparando com o mesmo período da Safra anterior, ainda se nota um volume comercializado 26,5% menor, dada a base comparativa ser mais forte, o mercado estar com preços mais baixos do que na Safra 2022/23, a baixa demanda e a decisão de comercializar menos, formando maiores estoques.

Quando compara-se o acumulado de Safra 9M24 e 9M23, ainda há uma comercialização menor de ATR devido à menor demanda por etanol no início da Safra 2023/24 (evidenciada na sessão “Visão de Mercado”) e pela decisão da Jalles de recuperar parte da paridade até o final da Safra atual.

A venda de CBIOs foi 135,3% maior durante a safra, quando comparado com o acumulado nos 9M23. Esse avanço é explicado pela maior comercialização no 3T24, a qual chegou a 253,8 mil CBIOs. Esta estratégia deve-se à oportunidade verificada de realizar maior receita em um momento que houve maior consumo no mercado por combustíveis fósseis, o que aumentou a demanda por CBIO pelas distribuidoras com a finalidade de neutralizarem suas emissões, e por consequência, o preço por CBIO. Vale ressaltar que a Jalles possui a melhor nota de eficiência energética para a produção de etanol a partir da cana de açúcar, ou seja, há uma Receita maior de CBIO por litro de etanol vendido.

Estoques

Estoques (R\$ Milhões)	Consolidado		Δ%
	9M24	9M23	
<i>R\$ milhões</i>			
Etanol	487,1	136,2	257,5%
Hidratado e Orgânico	161,7	55,5	191,4%
Anidro	91,1	45,5	100,2%
Hidratado Santa Vitória	234,2	35,2	565,4%
Açúcar	144,8	103,4	40,0%
Branco	48,4	31,2	55,1%
VHP	13,2	3,0	346,7%
Orgânico	83,1	69,2	20,2%
Saneantes	1,3	1,2	12,8%
Levedura	0,6	0,1	663,1%
Outros	0,5	0,6	-23,5%
CBIO	6,5	5,5	20,2%
Estoque em Almoarifado	81,2	116,2	-30,1%
Total	721,9	327,8	120,2%

Estoques (mil t. / mil m ³)	Consolidado		Δ%
	9M24	9M23	
<i>mil</i>			
ATR (mil t.)	414,9	161,6	156,8%
Etanol (mil m³)	181,5	58,3	211,2%
Hidratado e Orgânico (mil m ³)	69,3	26,1	165,4%
Anidro (mil m ³)	34,7	19,6	76,8%
Hidratado Santa Vitória (mil m ³)	77,5	12,6	514,6%
Açúcar (mil t.)	97,8	79,6	22,8%
Branco (mil t.)	30,0	22,1	36,2%
VHP (mil t.)	8,9	2,2	300,2%
Orgânico (mil t.)	58,8	55,3	6,2%
Saneantes (mil caixas)	40,2	37,1	8,2%

Os estoques de produtos acabados encerraram os 9M24 somando R\$ 721,9 milhões, 120,2% acima do verificado no 9M23. Além do aumento monetário, houve crescimento do estoque de ATR (açúcar e etanol) em 156,8% ante ao montante do período anterior.

Houve diferença na composição dos estoques da safra vigente devido a fatores como: (i) a maior oferta de etanol pelo setor; (ii) baixa demanda no início da Safra 2023/24; (iii) base comparativa forte com a safra 2022/23, a qual teve comercialização de etanol concentrada nos primeiros dois trimestres. Sendo assim, gerou-se um panorama de diferentes bases comparativas, dificultando a interpretação. Recomenda-se uma análise ao final da Safra para que os fatores de sazonalidade/estratégia sejam minimizados para uma melhor interpretação.

Já com relação ao açúcar, os estoques aumentaram devido ao incremento na produção de açúcar na safra, mesmo com o contínuo crescimento de volume de comercialização no decorrer dos meses da safra 2023/24.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Bruta | Receita Líquida

Composição da Receita Operacional Bruta R\$ milhões	Consolidado			Consolidado			Proforma	
	3T24	3T23	Δ%	9M24	9M23	Δ%	9M23P	Δ%
Mercado Externo	78,4	65,6	19,6%	211,5	198,3	6,6%	198,3	6,6%
Açúcar VHP	19,1	5,0	281,8%	50,0	22,5	122,5%	22,5	122,5%
Açúcar Orgânico	59,4	60,6	-2,0%	161,5	175,9	-8,2%	175,9	-8,2%
Mercado Interno	496,1	511,3	-3,0%	1.402,0	1.425,7	-1,7%	1.847,0	-24,1%
Etanol Anidro	45,0	59,2	-23,9%	154,1	327,5	-53,0%	327,5	-53,0%
Etanol Hidratado	49,9	91,2	-45,2%	83,1	277,7	-70,1%	277,7	-70,1%
Etanol Hidratado Santa Vitória	92,8	158,0	-41,3%	299,9	158,0	n/d	509,9	-41,2%
Etanol Orgânico	4,1	-	n/d	14,1	21,2	-33,3%	21,2	-33,3%
Açúcar Branco	220,2	142,8	54,2%	631,0	494,7	27,6%	494,7	27,6%
Açúcar VHP	0,1	-	n/d	0,1	-	n/d	-	n/d
Açúcar Orgânico	7,8	13,5	-41,9%	25,7	31,7	-18,9%	31,7	-18,9%
Saneantes	11,5	15,9	-27,7%	36,4	57,1	-36,3%	57,1	-36,3%
Energia	27,6	23,4	17,9%	81,4	23,4	n/d	81,3	0,1%
CBIOs	32,0	4,2	657,7%	53,2	23,3	128,6%	34,6	53,7%
Levedura	1,7	1,5	12,5%	8,1	6,1	33,0%	6,1	33,0%
Outros	3,2	1,6	104,7%	14,9	5,1	192,2%	5,3	182,6%
Total	574,5	576,9	-0,4%	1.613,5	1.624,0	-0,6%	2.045,4	-21,1%

A receita bruta no 3T24 somou R\$ 574,5 milhões 0,4% menor ante os R\$ 576,9 milhões registrados no 3T23. Com os níveis de preço do etanol em patamares inferiores aos praticados na safra anterior, a esperada redução da receita foi compensada praticamente de forma integral pelo incremento de receita com o açúcar VHP no mercado externo e açúcar branco e CBIO no mercado interno. Para o encerramento da Safra 2023/24 é esperada uma recuperação de preços, dados os valores atuais de mercado que estão sendo reajustados enquanto este *Release* está sendo publicado.

No acumulado na safra 2023/24, quando se compara com o mesmo período da safra anterior, nota-se que gradativamente há uma recuperação na receita com açúcar orgânico para exportação (início de safra com menos embarques devido a renegociação de preços e um final de ano caracterizado pelo fato dos clientes desacelerarem o embarque do açúcar contratado). Frisa-se que o açúcar orgânico possui uma dinâmica diferente de comercialização e precificação, onde sua comercialização é mais distribuída ao longo dos meses e seu preço é de acordo com a demanda e oferta para a safra global.

Dado que houve uma apreciação do açúcar *commodity*, houve margem para preços maiores no mercado para açúcar orgânico, o que elevou o preço médio do açúcar orgânico comercializado pela Jalles nesta safra. Será possível visualizar com mais nitidez os dados que serão divulgados ao encerramento da Safra 2023/24.

A receita de CBIO nesta Safra cresceu 128,6% no comparativo com 2022/23 devido à estratégia de maior comercialização no 3T24 aliada à maior demanda por CBIO no mercado com um ciclo *otto* com a gasolina estando mais presente do que a média histórica para o período de safra.

A receita líquida do 3T24 foi de R\$ 495,9 milhões, 2,6% menor em relação aos R\$ 509,3 milhões do 3T23. Essa redução decorre da menor comercialização e contração do preço, especialmente do etanol

anidro e hidratado, sendo parcialmente compensada pelo aumento da comercialização de açúcar no mesmo período. No comparativo dos 9M24 houve diminuição de 2,2%, onde a receita líquida sai de R\$ 1.438,0 milhões nos 9M23 para R\$ 1.406,9 milhões. Já com o comparativo Proforma 9M23P, o desempenho foi 21,3 % menor devido a receita líquida de R\$ 1.788,2 milhões no 9M23P.

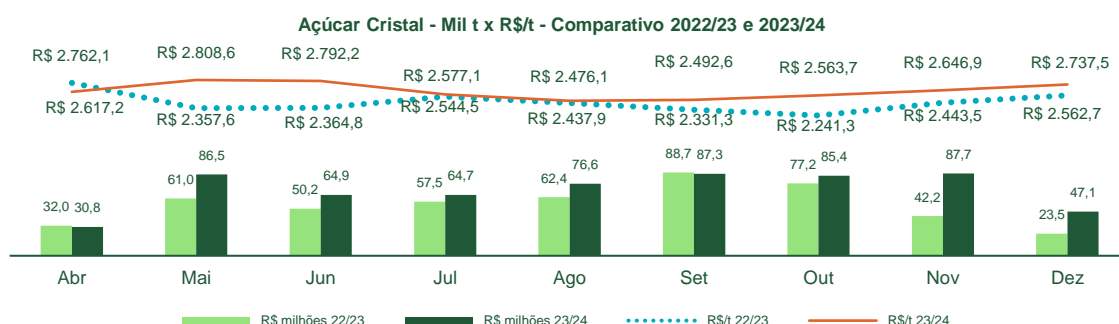
Preço Médio do Período

Preço Bruto médio	Consolidado	Consolidado	Δ%	Consolidado	Consolidado	Δ%
Reais - R\$	3T24	3T23		9M24	9M23	
Açúcar - R\$/t. (VHP, Branco e Orgânico)	2.799,2	2.599,5	7,7%	2.753,3	2.614,6	5,3%
Anidro - R\$/l.	2,52	3,03	-17,0%	2,74	3,27	-16,2%
Hidratado - R\$/l.	2,50	2,93	-14,9%	2,65	3,32	-20,0%
Saneantes - R\$/cx	47,1	50,8	-7,2%	50,4	55,9	-9,8%
CBIO - R\$/CBIO	126,2	93,8	34,6%	128,5	132,3	-2,8%

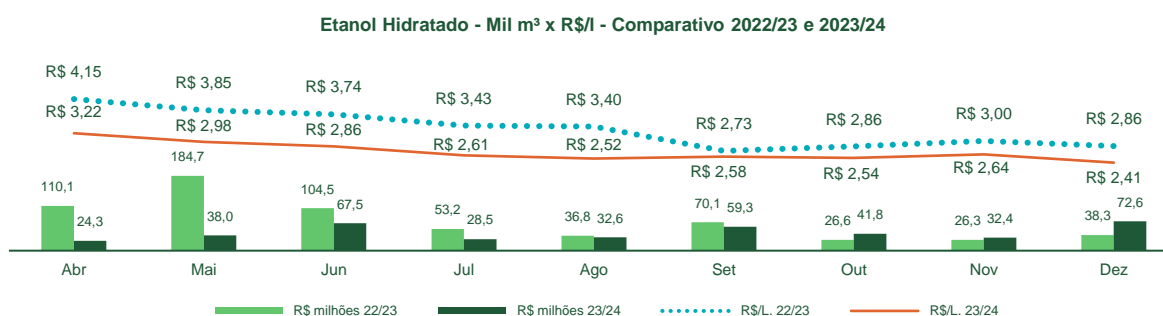
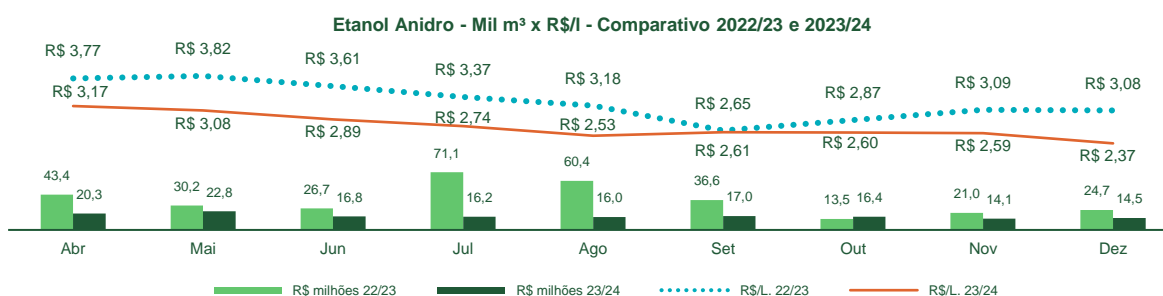
O preço médio do açúcar comercializado foi de R\$ 2.799,2/t no 3T24, 7,7% maior em comparação ao preço de R\$ 2.599,5/t no 3T23. A Companhia consegue capturar esse aumento de preços em sua receita por comercializar no mercado interno grande parte do seu volume de açúcar branco que possui um prêmio histórico de cerca de 15,0% em relação ao açúcar VHP. Além disso, já é perceptível o resultado da negociação de novos contratos de exportação de açúcar orgânico.

Por outro lado, houve redução nos preços tanto do etanol anidro quanto do hidratado, respectivamente 17,0% e 14,9% menores no trimestre, e 16,2% e 20,0% menores no acumulado de Safra, razão de uma safra brasileira maior e uma paridade de mercado menor em relação à gasolina.

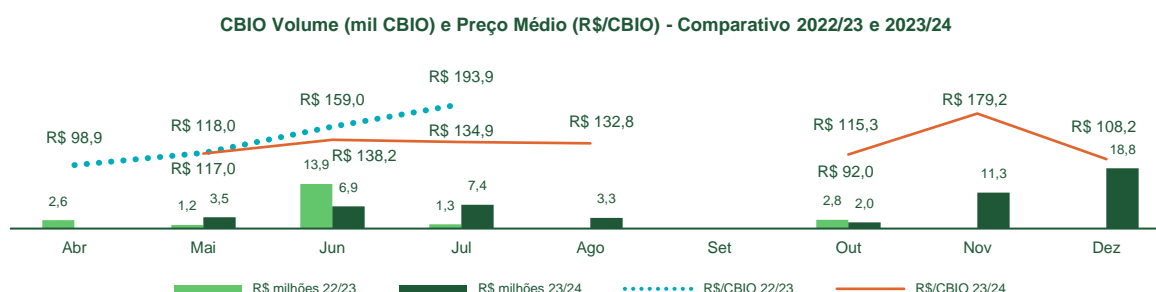
Os preços do etanol anidro não contabilizam o ICMS em seu preço bruto. Isso se deve à forma de tributação que é realizada nas refinarias. Desta forma é concedido pelo estado de Goiás o “Crédito outorgado sobre Etanol Anidro” para a compensar a perda do incentivo Fomentar quando da mudança da tributação do ICMS indicada.



O preço do açúcar continuou com uma trajetória ascendente no terceiro trimestre da Safra 2023/24. A Companhia aproveitou esses preços para realizar acréscimo na sua comercialização. No terceiro trimestre o volume comercializado teve incremento no comparativo com a safra anterior, assim como permaneceu elevado quando comparado ao segundo trimestre da Safra 2023/24. A Companhia soube aproveitar a demanda mais aquecida no mercado interno para continuar escoando sua produção.



Como observado no segundo trimestre da Safra 2023/24, o preço do etanol anidro e hidratado sofreram queda durante a safra e se estabilizaram em um patamar mais baixo. O volume de comercialização em relação ao trimestre anterior desta safra foi 17,0% maior, indicando uma mudança estratégica da Jalles com a finalidade de mitigar riscos da comercialização durante o último trimestre da Safra 2023/24.



A Companhia continuou com a comercialização de CBIOS no 3T24 devido à demanda de mercado por créditos de carbono, aliada à estratégia da Jalles de aumento de Receita para compensar o preço médio do etanol abaixo do patamar da Safra 2022/23.

A estratégia de comercialização da Companhia visa aproveitar os maiores preços médios de mercado e realizar a sua comercialização em períodos mais vantajosos. Os dados apresentados já incluem a USV Proforma para a Safra 2022/23.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com vendas, gerais e administrativas (R\$ milhões)	Consolidado			Consolidado			Proforma	Δ%
	3T24	3T23	Δ%	9M24	9M23	Δ%	9M23P	Δ%
SG&A	69,3	65,4	6,0%	205,6	188,6	9,0%	223,0	-7,8%
Despesas Gerais e Adm.	36,1	34,1	5,8%	102,9	82,3	25,1%	106,6	-3,5%
Pessoal	10,4	13,5	-23,0%	36,2	34,8	3,8%	*	*
Outros	25,6	20,5	24,8%	66,7	47,4	40,7%	*	*
Despesas com Vendas	33,3	31,3	6,2%	102,7	106,4	-3,4%	116,4	-11,8%
Comissões	2,6	2,8	-6,8%	7,5	8,8	-14,5%	*	*
Fretes	11,9	10,9	9,8%	39,6	38,4	3,0%	*	*
Outros	18,7	17,7	6,0%	55,6	59,1	-6,0%	*	*

*Dado o plano de contas ser diferente do utilizado pela Jalles antes da consolidação da USV e da Jalles Bioenergia, não é possível realizar a abertura das Despesas com vendas, gerais e administrativas no comparativo analítico Proforma.

O total das despesas com vendas, gerais e administrativas no 3T24 foi de R\$ 69,3 milhões comparáveis com os R\$ 65,4 milhões do mesmo trimestre da safra anterior, aumento de 6,0% no trimestre.

Destaca-se a sinergia obtida com a USV, dado a redução de 23,0% em Despesas com Pessoal no comparativo do 3T24 com o 3T23. Há um aumento dos Fretes na ordem de 9,8% no período, porém justificado pelo aumento da comercialização de açúcar no mercado interno. As Comissões estão atreladas com as vendas, portanto, dada uma comercialização menor de ATR, houve queda de 6,8% no recorte trimestral.

No comparativo proforma é possível observar o resultado de sinergias, apesar dos aumentos de outras despesas que incorreram na Safra 2023/24, há uma queda de 6,0% no SG&A dada à menor despesa com vendas.

Dentre as principais contas do SG&A destacamos o reajuste salarial anual, a redução de serviços de terceiros como os custos com M&A e a saída da antiga diretoria da USV.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R\$ milhões)	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	3T24	3T23		9M24	9M23	
Incentivos Fiscais	35,5	81,4	-56,4%	65,0	157,7	-58,8%
Desconto Produzir	11,6	13,4	-13,7%	24,7	43,4	-42,9%
Deságio Fomentar	13,5	16,4	-17,8%	19,1	30,2	-36,6%
Crédito Outorgado sobre Etanol Anidro	10,4	5,7	82,5%	21,1	38,3	-44,8%
Crédito Outorgado sobre etanol hidratado carburante	-	45,9	n/d	-	45,9	n/d
Outros	3,9	440,7	-99,1%	11,9	468,0	-97,4%
Sinistro	0,0	-	n/d	0,6	2,3	-74,1%
Alienação de Bens do Ativo Imobilizado	1,4	1,2	10,9%	3,3	2,0	65,4%
Avaliação de Créditos de Descarbonização	7,8	10,7	-27,3%	20,3	29,8	-31,8%
Outras Receitas Operacionais	2,6	4,3	-40,1%	8,4	10,4	-18,8%
Ganho por Compra Vantajosa	-	428,0	n/d	-	428,0	n/d
(-) Outras Despesas e Receitas	(6,6)	(1,5)	332,5%	(18,5)	(1,6)	1072,8%
(-) Custo da Baixa de Bens Alienados	(1,2)	(2,0)	-36,8%	(2,1)	(2,8)	-24,0%
Outras Receitas Operacionais	39,4	522,1	-92,5%	77,0	625,7	-87,7%

A receita proveniente dos incentivos fiscais teve redução de 56,4%, passando de R\$ 81,4 milhões no 3T23 para R\$ 35,5 milhões no 3T24. A diminuição é devido a uma menor comercialização de etanol hidratado, parcialmente compensada pelo aumento da comercialização de etanol anidro em relação ao mesmo período da Safra 2022/23, porém na Safra atual não houve o Crédito Outorgado sobre o etanol hidratado carburante, o qual foi uma medida compensatória isolada no ciclo anterior, não sendo adequado assim, a analisar as receitas sem considerar este ponto.

Já para o comparativo acumulado no 9M24, a queda é mais acentuada nas outras Receitas com Incentivos Fiscais devido aos mesmos estarem diretamente ligados à comercialização de etanol das Unidades Jalles Machado e Otávio Lage (a Unidade Santa Vitória não possui Incentivos Fiscais vigentes).

Nas demais receitas e despesas para o 9M24 observa-se queda dado o efeito positivo do Ganho por Compra Vantajosa da USV apurado no exercício passado.

EBIT Ajustado

Reconciliação EBIT <i>R\$ milhões</i>	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Proforma	Δ%
	3T24	3T23		9M24	9M23			
Receita Líquida	495,9	509,3	-2,6%	1.406,9	1.438,0	-2,2%	1.788,2	-21,3%
Variação do Ativo Biológico	(185,5)	(38,7)	-379,4%	(125,6)	(46,1)	172,5%	(46,1)	172,5%
CPV	(396,8)	(429,2)	-7,5%	(1.009,5)	(936,9)	7,8%	(1.175,0)	-14,1%
SG&A	(69,3)	(65,4)	6,0%	(205,6)	(188,6)	9,0%	(222,9)	-7,8%
Provisão de Perdas	(0,3)	(3,9)	-92,9%	(1,9)	(3,9)	-51,9%	(2,6)	-26,8%
Ganho por Compra Vantajosa	-	428,0	n/d	-	428,0	n/d	-	n/d
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	39,4	94,1	-58,2%	77,0	197,7	-61,1%	207,8	-63,0%
Equivalência Patrimonial	5,6	3,4	62,8%	18,4	12,1	52,0%	12,1	52,0%
EBIT	(111,2)	497,6	-122,3%	159,6	900,2	-82,3%	561,4	-71,6%
<i>Margem EBIT</i>	<i>-22,4%</i>	<i>97,7%</i>	<i>-120,1 p.p.</i>	<i>11,3%</i>	<i>62,6%</i>	<i>-51,3 p.p.</i>	<i>31,4%</i>	<i>-20,1 p.p.</i>
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	5,6	3,4	62,8%	18,4	12,1	-52,0%	12,1	52,0%
(-) Ganho por Compra Vantajosa	-	428,0	n/d	-	428,0	n/d	-	n/d
(-) Variação do Ativo Biológico	(185,5)	(38,7)	-379,4%	(125,6)	(46,1)	-172,5%	(46,1)	-172,5%
EBIT Ajustado	68,8	104,9	-34,4%	266,8	506,2	-47,3%	595,4	-55,2%
<i>Margem EBIT Ajustado</i>	<i>13,9%</i>	<i>20,6%</i>	<i>-6,7 p.p.</i>	<i>19,0%</i>	<i>35,2%</i>	<i>-16,2 p.p.</i>	<i>33,3%</i>	<i>-14,3 p.p.</i>

O EBIT Ajustado (ajuste realizado pela exclusão da Equivalência Patrimonial e a Variação do Ativo Biológico) somou R\$ 68,8 milhões no 3T24, 34,4% a menos do que os R\$ 104,9 milhões no 3T23, com margem de 13,9% e 20,6% respectivamente, uma queda de 6,7 p.p.

No 9M24 o EBIT Ajustado teve diminuição de 47,3% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Esse efeito é causado por uma Receita Líquida menor e CPV maior devido ao reconhecimento dos Tratos Culturais da Safra 2022/23 que tiveram custos maiores e são integralmente amortizados na Safra corrente. Para maiores detalhes sobre Custos, indicamos a respectiva sessão neste *Release*.

Dada a sazonalidade do negócio da Jalles o indicador mais adequado para a análise da Companhia é o EBIT Ajustado.

EBITDA Ajustado

Reconciliação EBITDA R\$ milhões	Consolidado			Consolidado			Proforma 9M23P	Δ%
	3T24	3T23	Δ%	9M24	9M23	Δ%		
Lucro Líquido	75,8	450,7	-83,2%	77,7	748,3	-89,6%	381,0	-79,6%
(-) IRPJ e CSLL	(27,3)	54,1	-150,4%	17,6	(40,9)	-142,9%	(46,8)	137,5%
(-) Resultado Financeiro	214,2	(100,9)	-312,2%	(99,4)	(111,0)	-10,4%	(133,6)	-25,6%
(+) Depreciação e Amortização	263,9	208,6	26,5%	643,0	489,9	31,2%	793,5	-19,0%
EBITDA Contábil	152,8	706,2	-78,4%	802,6	1.390,1	-42,3%	1.354,9	-40,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>30,8%</i>	<i>138,7%</i>	<i>-77,8 p.p.</i>	<i>57,0%</i>	<i>96,7%</i>	<i>-41,0 p.p.</i>	<i>75,8%</i>	<i>-24,7 p.p.</i>
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	5,6	3,4	62,8%	18,4	12,1	52,0%	12,1	52,0%
(-) Ganho por Compra Vantajosa	-	428,0	n/d	-	428,0	n/d	-	n/d
(-) Variação do Ativo Biológico	(185,5)	(38,7)	379,4%	(125,6)	(46,1)	172,5%	(46,1)	172,5%
EBITDA Ajustado	332,7	313,5	6,1%	909,8	996,1	-8,7%	1.388,9	-34,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>67,1%</i>	<i>61,6%</i>	<i>5,5 p.p.</i>	<i>64,7%</i>	<i>69,3%</i>	<i>-4,6 p.p.</i>	<i>77,7%</i>	<i>-13,0 p.p.</i>
(-) Capex Recorrente*	259,0	234,3	10,5%	814,6	610,3	33,5%	782,8	4,1%
EBITDA - Capex Recorrente	73,7	79,2	-6,9%	95,2	385,8	-75,3%	606,1	-84,3%
<i>Margem EBITDA - Capex Recorrente</i>	<i>14,9%</i>	<i>15,6%</i>	<i>-0,7 p.p.</i>	<i>6,8%</i>	<i>26,8%</i>	<i>-20,1 p.p.</i>	<i>33,9%</i>	<i>-27,1 p.p.</i>

*Capex recorrente: Tratos culturais, plantio de renovação, manutenção de entressafra e parceria agrícola.

A Companhia exclui os valores referentes ao Valor Justo do Ativo Biológico e ao Ajuste de Equivalência Patrimonial do cálculo deste indicador, pois considera que, dessa forma, o EBITDA proporciona melhor avaliação da geração operacional de caixa efetiva.

A Jalles no 3T24 alcançou um crescimento de 6,1% no EBITDA Ajustado, demonstrando o efeito da maior comercialização no trimestre aliada aos efeitos positivos de *MTM* das operações de *hedge* de açúcar observados no período.

Dados os efeitos do aumento do valor da amortização dos tratos culturais destacados no ajuste do indicador EBITDA – Capex Recorrente, houve uma queda de 6,9% deste indicador no trimestre. Porém é observado um aumento de 33,5% no Capex recorrente acumulado até o 9M24 em comparação com o 9M23, gerando assim, queda de 75,3% deste indicador na Safra atual.

No Comparativo 9M23P com a Safra atual, os gastos recorrentes sobem 4,1% e o EBITDA – Capex Recorrente tem uma queda de 84,3%.

Para a análise da Companhia é necessário considerar a sazonalidade do setor em relação à comercialização não homogênea no decorrer das safras, assim como a capacidade de estocagem e a estratégia para o período.

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Custo de Produção

A partir do Release 3T24 a Jalles passa a divulgar aberturas dos seus custos de produção e de produtos vendidos, tanto com efeito contábil quanto com efeito caixa. Os detalhes de cada método serão descritos logo após os comentários dos resultados apresentados em suas respectivas tabelas. Os dados referentes à Safra 2022/23 serão apresentados em sua visão Proforma, pois devido à consolidação com a USV ter sido realizada no decorrer da colheita e processamento, os dados consolidados estariam incompletos.

Custo de Produção Visão Contábil (R\$ milhões/unit)	R\$ milhões			R\$/m ³ Etanol Equivalente			R\$/t Açúcar Equivalente			c/lb		
	Consolidado	Proforma	Δ%	Consolidado	Proforma	Δ%	Consolidado	Proforma	Δ%	Consolidado	Proforma	Δ%
	9M24	9M23P		9M24	9M23P		9M24	9M23P		9M24	9M23P	
Custo Agrícola	1.208,5	940,4	28,5%	1.902,3	1.581,6	20,3%	1.267,8	1.052,6	20,4%	11,2	8,9	25,7%
Amortização Tratos Culturais	434,2	268,8	61,5%	683,5	452,1	51,2%	455,5	300,9	51,4%	4,0	2,6	58,0%
Exaustão Canavial	194,8	158,6	22,9%	306,7	266,7	15,0%	204,4	177,5	15,1%	1,8	1,5	20,2%
Parceria Agrícola	216,0	185,8	16,3%	340,0	312,4	8,8%	226,6	208,0	9,0%	2,0	1,8	13,8%
CTT	353,8	318,0	11,3%	556,9	534,8	4,1%	371,1	355,9	4,3%	3,3	3,0	8,9%
Royalties	9,7	9,2	4,9%	15,2	15,5	-1,8%	10,2	10,3	-1,7%	0,1	0,1	2,6%
Custo Industrial	376,4	325,7	15,6%	592,5	547,8	8,2%	394,9	364,6	8,3%	3,5	3,1	13,1%
Total	1.584,9	1.266,1	25,2%	2.494,8	2.129,3	17,2%	1.662,6	1.417,2	17,3%	14,7	12,0	22,5%

O custo de produção da Safra 2023/24 se refere às 3 Unidades da Jalles e inclui a análise da Safra 2022/23 com dados Proforma para a USV.

Nota-se aumento do custo total de produção no comparativo entre as Safras. Esse aumento é justificado, em sua maioria, ao valor dos combustíveis e fertilizantes adquiridos durante a Safra 2022/23 serem mais elevados do que na Safra 2021/22. Portanto a amortização dos tratos culturais cresceu 61,5% no comparativo monetário.

Custo dos Produtos Vendidos

Custo dos Produtivos Vendidos Visão Caixa (R\$ milhões/unit)	R\$ milhões			R\$/m ³ Etanol Equivalente Comercializado			R\$/t Açúcar Equivalente Comercializado			c/lb Comercializado		
	Consolidado	Proforma	Δ%	Consolidado	Proforma	Δ%	Consolidado	Proforma	Δ%	Consolidado	Proforma	Δ%
	9M24	9M23P		9M24	9M23P		9M24	9M23P		9M24	9M23P	
% ATR Comercializado/Produzido	64,9%	88,0%	-23,1p.p.									
CPV Contábil	1.007,6	1.175,0	-14,2%	2.419,5	2.255,5	7,3%	1.614,0	1.491,7	8,2%	14,3	12,6	13,0%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão	(541,9)	(717,5)	-24,5%	(1.301,2)	(1.377,2)	-5,5%	(868,0)	(910,8)	-4,7%	(7,7)	(7,7)	-0,5%
CPV ex gastos Safra corrente	465,7	457,5	1,8%	1.118,3	878,3	27,3%	746,0	580,9	28,4%	6,6	4,9	34,1%
(+) Tratos Culturais (planta + Soqueira)	329,6	311,1	5,9%	791,4	597,2	32,5%	527,9	395,0	33,7%	4,7	3,3	39,6%
(+) Preparo + Plantio	194,3	194,3	0,0%	466,5	373,0	25,1%	311,2	246,7	26,1%	2,8	2,1	31,7%
(+) Manutenção Renovação	81,3	93,6	-13,1%	195,3	179,7	8,7%	130,3	118,8	9,6%	1,2	1,0	14,5%
CPV ex SG&A	1.070,9	1.056,6	1,4%	2.571,4	2.028,2	26,8%	1.715,3	1.341,3	27,9%	15,2	11,4	33,5%
(+) SG&A	201,7	215,7	-6,5%	484,3	414,1	17,0%	323,1	273,8	18,0%	2,9	2,3	23,2%
(+) Despesas de Vendas	102,7	106,6	-3,6%	246,6	204,6	20,5%	164,5	135,3	21,6%	1,5	1,1	26,9%
(+) Gerais e administrativos	107,0	116,4	-8,1%	256,8	223,4	15,0%	171,3	147,7	16,0%	1,5	1,3	21,1%
(-) Depreciação	(8,0)	(7,2)	10,3%	(19,2)	(13,9)	38,0%	(12,8)	(9,2)	39,2%	(0,1)	(0,1)	45,3%
CPV Caixa	1.272,6	1.272,3	0,0%	3.055,7	2.442,2	25,1%	2.038,4	1.615,2	26,2%	18,0	13,7	31,8%

A formação do canavial após a expansão ou renovação, por ser um cultivo semi-perene, tem sua depreciação realizada em cinco anos. Esta inicia-se a partir do ano-safra seguinte ao seu plantio, portanto existem efeitos de depreciação referentes a cinco safras passadas no CPV Contábil. Além do plantio, outro ponto merece atenção: os tratos culturais, os quais são realizados anualmente e correspondem à principal conta de custos da Jalles.

Os tratos culturais que são amortizados no CPV Contábil se referem sempre à Safra anterior, ou seja, na Safra 2023/24 reconhece-se o custo dos tratos referentes à Safra 2022/23. Sendo assim, quaisquer variações de preços de insumos no decorrer de uma safra vigente serão perceptíveis a partir da próxima safra. No caso dos tratos culturais o seu valor é amortizado integralmente de uma safra para outra, funcionando em uma dinâmica diferente do plantio.

Para perceber os efeitos “Caixa” no ano-safra atual segue-se a metodologia apresentada anteriormente, na qual ajusta-se o valor do CPV Contábil pela depreciação, amortização e exaustão, adiciona-se os gastos na safra corrente com tratos culturais, preparo, plantio, e manutenção, além do SG&A. Assim, será possível ter uma visão “Caixa” do CPV da Jalles, sendo perceptíveis alterações positivas e negativas na cadeia de suprimentos e demais custos indicados no próprio ano-safra que incorrem.

Apresentamos visão CPV Caixa em relação ao açúcar equivalente produzido e comercializado. Essa distinção é necessária devida à sazonalidade do negócio, tanto em produção, quanto em comercialização. O açúcar equivalente é uma medida utilizada para converter totalmente a produção de açúcar e etanol para a mesma base.

No comparativo anual entre as safras, percebe-se custos estáveis na visão monetária. Já quando se pondera pelo açúcar equivalente comercializado, há um CPV Caixa 26,2% maior.

O aumento observado deve-se a dois fatores preponderantes, o primeiro é a estratégia comercial desta safra, na qual optou-se por uma menor comercialização comparativa à safra anterior (e conseqüente maior formação de estoques), e o segundo ponto é que gastos referentes aos tratos, preparo, plantio, manutenção e SG&A decorrem durante todos os meses de safra, ou seja, ao serem distribuídos pelo volume comercializado, acabam elevando o custo unitário.

Custo dos Produtivos Vendidos	R\$ milhões			R\$/t Etanol Equivalente Produzido			R\$/t Açúcar Equivalente Produzido			c/lb Produzido		
	Consolidado	Proforma	Δ%	Consolidado	Proforma	Δ%	Consolidado	Proforma	Δ%	Consolidado	Proforma	Δ%
Visão Caixa (R\$ milhões/unit)	9M24	9M23P		9M24	9M23P		9M24	9M23P		9M24	9M23P	
% ATR Comercializado/Produzido	64,9%	88,0%	-23,1p.p.									
CPV Contábil	1.007,6	1.175,0	-14,2%	1.586,1	1.976,1	-19,7%	1.057,0	1.315,2	-19,6%	9,4	11,1	-16,1%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão	(541,9)	(717,5)	-24,5%	(853,0)	(1.206,6)	-29,3%	(568,5)	(803,1)	-29,2%	(6,0)	(6,8)	-26,1%
CPV ex gastos Safra corrente	465,7	457,5	1,8%	733,1	769,5	-4,7%	488,6	512,1	-4,6%	4,3	4,3	-0,4%
(+) Tratos Culturais (planta + Soqueira)	329,6	311,1	5,9%	518,8	523,2	-0,8%	345,7	348,2	-0,7%	3,1	3,0	3,7%
(+) Preparo + Plantio	194,3	194,3	0,0%	305,8	326,8	-6,4%	203,8	217,5	-6,3%	1,8	1,8	-2,2%
(+) Manutenção Renovação	81,3	93,6	-13,1%	128,0	157,4	-18,7%	85,3	104,8	-18,6%	0,8	0,9	-15,0%
CPV ex SG&A	1.070,9	1.056,6	1,4%	1.685,7	1.776,9	-5,1%	1.123,4	1.182,6	-5,0%	9,9	10,0	-0,8%
(+) SG&A	201,7	215,7	-6,5%	317,5	362,8	-12,5%	211,6	241,4	-12,4%	1,9	2,0	-8,5%
(+) Despesas de Vendas	102,7	106,6	-3,6%	161,7	179,3	-9,8%	107,7	119,3	-9,7%	1,0	1,0	-5,7%
(+) Gerais e administrativos	107,0	116,4	-8,1%	168,4	195,7	-14,0%	112,2	130,2	-13,8%	1,0	1,1	-10,0%
(-) Depreciação	(8,0)	(7,2)	10,3%	(12,6)	(12,2)	3,2%	(8,4)	(8,1)	3,4%	(0,1)	(0,1)	7,9%
CPV Caixa	1.272,6	1.272,3	0,0%	2.003,2	2.139,6	-6,4%	1.335,0	1.424,0	-6,3%	11,8	12,1	-2,1%

Uma análise mais adequada poderá ser realizada ao final de cada safra. Sugerimos o recorte anual como uma melhor visão dos custos, pois os efeitos trimestrais estão sujeitos a fatores estratégicos e mercadológicos sazonais.

Vale ressaltar que o custo caixa de tratos culturais, plantio de expansão e renovação que incorrem durante a Safra 2023/24, serão amortizados e depreciados a partir da Safra 2024/25.

Lucro Líquido | Lucro Caixa

Lucro Caixa R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Proforma	Δ%
	3T24	3T23		9M24	9M23			
Lucro Líquido	75,8	450,8	-83,2%	77,7	748,3	-89,6%	358,3	-78,3%
Varição do Ativo Biológico	185,6	38,7	379,6%	125,6	46,1	172,5%	7,4	1597,3%
Efeito IFRS 16 (CPV e Desp. Fin.)	16,6	11,6	43,1%	1,8	(29,4)	-106,1%	(39,9)	-104,5%
Prov. para Perdas de Crédito Esperadas	0,3	3,9	92,3%	1,9	3,9	n/d	(1,3)	246,2%
MTM e Variação Cambial (Não Caixa)	(289,2)	6,7	4416,4%	(209,7)	(51,1)	-310,4%	(64,5)	-225,1%
Impostos (Não Caixa)	25,5	(52,7)	-148,4%	(23,0)	39,7	-157,9%	94,4	-124,4%
Ganho por Compra Vantajosa	-	(428,0)	-100,0%	-	(428,0)	-100,0%	(428,0)	-100,0%
Lucro Caixa	14,6	31,0	-52,9%	(25,7)	329,5	-107,8%	354,4	-107,3%

A Companhia apresenta, para título de avaliação, também o “lucro caixa”, que desconsidera as variações não caixa da DRE, a saber: (i) ajuste no valor justo do ativo biológico; (ii) efeitos do IFRS 16 no CPV e no resultado financeiro; (iii) provisão para perdas de crédito esperadas; (iv) variação cambial e operações de hedge não caixa e MTM; e (v) IR/CSSL contábeis. A apresentação das Demonstrações de Resultado (DRE) comparadas, indicando o lucro contábil e o lucro caixa, está disponível no quadro abaixo.

No 3T24, a Companhia apurou lucro líquido de R\$ 75,8 milhões, 83,2% menor comparado aos R\$ 450,8 milhões observado no 3T23. Porém o efeito do Ganho por Compra Vantajosa acabou gerando uma distorção neste indicador, sendo que este efeito será observado no Lucro Caixa.

O Lucro Caixa fechou em R\$ 14,6 milhões no 3T24 contra R\$ 31,0 milhões no 3T23, o que registra queda de 52,9%. Essas diminuições devem-se a uma menor comercialização no 3T24 em relação ao mesmo período da safra anterior, estoques mais elevados, ao preço menor do etanol e a amortização de tratos referentes a safra passada.

No período 9M24 em relação do 9M23P queda de 107,3%, saindo de um Lucro Caixa positivo de R\$ 354,4 milhões, para R\$ 25,7 milhões negativo. Porém foi observado Lucro Líquido de R\$ 77,7 milhões no acumulado da Safra 2023/24, evidenciando o período de preços menores e de um volume de comercialização mais baixo, apesar de haver uma recuperação no 9M24 em relação ao 6M24.

Esse indicador reforça a base comparativa forte no mesmo período da safra passada, a qual houve uma comercialização maior e com preços de etanol historicamente superiores. Para a Safra 2023/24 a maior comercialização já ocorre durante o período de entressafra de novembro de 2023 a março de 2024.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro Líquido	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	3T24	3T23		9M24	9M23	
<i>R\$ milhões</i>						
Receita Financeira	33,8	37,8	-10,6%	106,8	137,4	-22,3%
Despesa Financeira	(76,0)	(68,0)	11,7%	(204,1)	(170,0)	20,1%
Resultado Financeiro (sem variação cambial)	(42,2)	(30,2)	39,6%	(97,3)	(32,5)	198,9%
Receitas(Despesas) Financeiras (IFRS 16)	(19,5)	(15,6)	25,1%	(53,3)	(5,2)	915,1%
Resultado Financeiro antes de variações cambiais e hedge	(61,7)	(45,8)	34,7%	(150,5)	(37,8)	298,4%
Variação Cambial Ativa	6,8	11,2	-39,1%	26,6	30,9	-13,7%
Variação Cambial Passiva	(6,0)	(3,1)	93,5%	(22,2)	(42,8)	-48,1%
Variação Cambial Total	0,8	8,1	-89,6%	4,4	(11,9)	-137,2%
Hedge (Liquidação)	(13,4)	(41,7)	-67,9%	(160,3)	(120,1)	33,5%
Hedge (MTM)	288,5	(21,5)	1442,3%	207,0	58,8	252,0%
Hedge	275,1	(63,2)	535,2%	46,6	(61,3)	176,1%
Resultado Financeiro Líquido	214,2	(100,9)	312,2%	(99,4)	(111,0)	10,4%

No período atual, 3T24, observa-se um Resultado Financeiro Líquido 312,5% superior do que no 3T23, totalizando R\$ 214,5 milhões. Parte expressiva desse valor se deve ao ganho com as operações de hedge de açúcar VHP realizadas para as Safras subsequentes de 2024/25, 2025/26 e 2026/27. A política de gerenciamento de riscos com o preço do açúcar mostrou-se eficiente e contribuiu positivamente para o resultado atual da Companhia, além de garantir previsibilidade nas Receitas para as próximas Safras.

Destacam-se duas despesas que contribuíram negativamente para o Resultado Financeiro Líquido do acumulado de Safra. A primeira é o aumento da Despesa Financeira, a qual aumentou devido ao maior endividamento (vide capítulo "Endividamento") e ao M&A com a USV. A segunda é com as Despesas Financeiras com IFRS 16 (Parcerias Agrícolas), também devido ao M&A com a USV e ao aumento de áreas de expansão das Unidades da Jalles com novos parceiros.

Ressaltamos que a base comparativa das Despesas Financeiras com IFRS 16 (Parcerias Agrícolas) não reflete um aumento expressivo na conta, mas sim, uma reclassificação contábil que foi realizada a partir deste trimestre no balanço entre ativos e passivos desta conta.

CAPEX

Capex R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Proforma 9M23P	Δ%
	3T24	3T23		9M24	9M23			
Capex Recorrente	116,7	129,5	-9,9%	276,8	234,5	18,0%	287,9	-3,9%
Plantio de Renovação	51,3	56,2	-8,6%	195,4	140,9	38,7%	194,3	0,6%
Manutenção de Entressafra	65,3	73,3	-10,9%	81,3	93,6	-13,1%	93,6	-13,1%
Capex Expansão	74,2	40,0	85,5%	145,6	96,8	50,3%	96,8	50,3%
Ampliação IPO	14,7	22,5	-15,6%	64,2	69,0	-7,0%	69,0	-7,0%
Fábrica Açúcar VHP - USV	46,8	n/d	n/d	46,8	n/d	n/d	-	n/d
Plantio de Expansão	12,6	17,5	-65,8%	34,6	27,8	24,5%	27,8	24,5%
Capex Ampliação/Melhoria	38,4	36,9	4,1%	94,4	92,5	2,0%	107,6	-12,3%
Indústria	9,1	5,3	71,9%	19,7	13,7	43,4%	18,6	5,7%
Agrícola	23,0	27,7	-17,0%	66,6	69,9	-4,8%	79,7	-16,4%
Outros	6,3	3,9	61,2%	8,2	8,9	-7,8%	9,3	-12,7%
Capex Total ex Tratos Consolidado	229,3	206,4	11,1%	516,7	423,8	21,9%	492,3	4,9%
Tratos Culturais Totais	115,9	116,1	-0,2%	338,7	272,9	24,1%	340,7	-0,6%
Tratos Cana Planta Expansão	2,3	1,4	62,6%	9,2	7,1	28,6%	7,1	28,6%
Tratos Renovação / Soqueira	113,6	114,7	-1,0%	329,6	265,8	24,0%	333,6	-1,2%
Total Capex + Tratos	345,2	322,5	7,0%	855,4	696,8	22,8%	833,1	2,7%

A tabela acima passou por uma reclassificação para dar uma maior abertura e transparência nas informações que são referentes à USV no Capex Recorrente, Expansão, Ampliação e Tratos, assim como a execução das obras da Fábrica de Açúcar VHP desta Unidade. Há a abertura da Manutenção Entressafra com o destaque dos Custos de Manutenção direcionados a Estoque Agrícola e Industrial.

O Capex Recorrente foi de R\$ 116,7 milhões no 3T24, 9,9% menor do que os R\$ 129,5 milhões registrados no 3T23. Houve avanço nos investimentos em renovação do canal na unidades da Jalles, com ênfase na USV para aumento de produtividade e introdução de melhorias no campo. Este mesmo indicador aponta alta de 18,0% no acumulado de safra 2023/24. A safra 2023/24 é a primeira que a Jalles realiza a gestão integral das operações industriais e agrícolas durante o período de colheita e entressafra da USV, sendo assim, um ponto comparativo para futuras análises.

Como já comunicado, evidencia-se os investimentos em Capex de Expansão 50,3% maiores nesta safra, devido às operações de Biogás juntamente com a Albioma, conclusão da caldeira da UOL, investimentos para aumento do mix de açúcar no decorrer da safra e a Fábrica de açúcar VHP da USV.

A execução do Capex Expansão com a Ampliação IPO avançou para R\$ 64,2 milhões no 9M24. Esta conta se refere aos recursos do IPO que são aplicados na Jalles para incremento de produção e produtividade da UJM e UOL.

O Capex ex-Tratos cresceu 54,4%, no 3T24, totalizando R\$ 229,1 milhões. Tendo destaque para a execução da obra de construção da Fábrica de Açúcar VHP da USV que totalizou R\$ 46,8 milhões. As obras já se encontram em estágio avançado e respeitando o cronograma de projeto.

O crescimento de Tratos Culturais de 24,1% no acumulado de safra, deve-se a dois fatores, sendo o primeiro o aumento de área das Unidades e melhoria dos tratos culturais da USV, e o segundo à amortização de tratos culturais com valores mais elevados. Porém destaca-se que não há efeito caixa, mas sim, efeito contábil nesta conta de Capex.

Posição de Hedge

Posição de Hedge em 31.12.2023

Safra	Volume fixado (t)	Preço Médio (R\$/t)	Açúcar Branco Equivalente (R\$/t) ¹	Etanol Hidratado Equivalente (R\$/m ³)	Capacidade de Produção de Açúcar (Ex Açúcar Orgânico) (t)	Fixação sobre a Capacidade Produtiva (%)	Fixação sobre o volume disponível ² para Hedge (%)
2024/25	443.353	2.542	2.923	4.172	512.000	86,6%	100,0%
2025/26	335.500	2.421	2.784	3.950	512.000	65,5%	73,0%

¹Considera prêmio histórico de 15% sobre a tela NY#11

²Volume disponível com base na capacidade produtiva de açúcar na Safra 2024/25

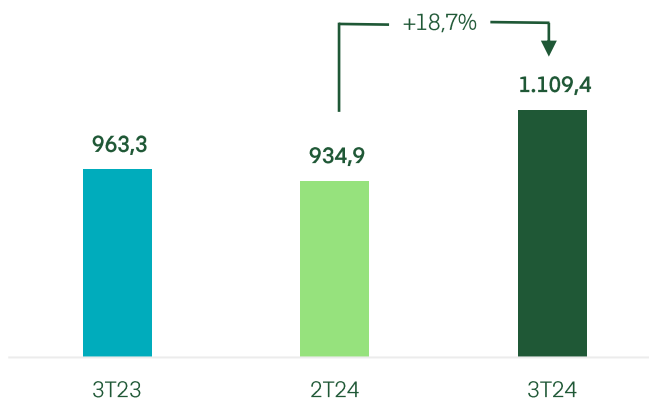
A Jalles procura, historicamente, se proteger de possíveis variações no dólar norte-americano e as oscilações no preço da *commodities*, utilizando as fixações do açúcar. Os resultados das operações de *hedge* são integralmente reconhecidos no resultado. A Jalles não faz o uso de *Hedge Accounting*. O volume fixado em toneladas a partir da safra 2024/25 já considera o açúcar VHP a ser produzido na unidade Santa Vitória para os dois períodos subsequentes. A capacidade de produção consolidada da Companhia para açúcar VHP e Branco Convencional (não inclui Açúcar Orgânico) será de 512 mil toneladas a partir da Safra 2024/25.

O percentual de fixação máxima da Jalles leva em consideração de, aproximadamente, 5% de potencial quebra de safra e 10% referentes à parceria agrícola, ou seja, apenas cerca de 85% da capacidade produtiva poderá ter *hedge* realizado.

Caixa

As disponibilidades da Jalles somaram R\$ 1.109,4 milhões em 31 de dezembro de 2023. Tal montante representava 6x da dívida de curto prazo, mantendo assim a alta liquidez suficiente para fazer frente à necessidade de capital da Companhia. Houve evolução no 3T24 em relação ao trimestre passado devido ao aumento de captação para atender os investimentos anunciados pela Companhia.

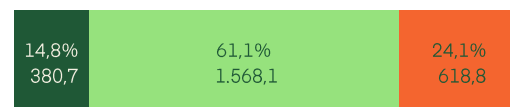
Caixa e Equivalentes de Caixa (R\$ Milhões)



Endividamento

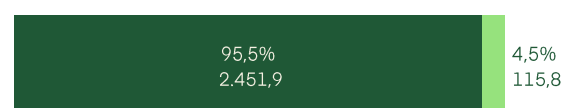
Endividamento (R\$ milhões)	Consolidado			3T24 x 2T24
	3T24	2T24	3T23	Δ%
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.109,4	934,9	963,3	18,7%
Prazo Médio (anos)	5,2	4,9	4,7	5,5%
Dívida por Moeda				
Real	2.451,9	2.174,4	1.621,3	12,8%
Dólar (R\$ milhões)	115,8	140,5	202,5	-17,6%
Dívida por Modalidade				
Capital de Giro	380,7	385,2	335,8	-1,2%
Mercado de Capitais	1.568,1	1.251,9	1.210,9	25,3%
Financiamentos e Investimentos	618,8	677,8	277,2	-8,7%
Dívida por Indexador				
CDI	15,0%	17,8%	23,9%	-15,9%
IPCA	67,3%	61,4%	61,1%	9,7%
LIBOR	2,6%	3,9%	8,1%	-33,2%
TLP	4,1%	4,7%	3,3%	-13,5%
SELIC	0,8%	0,9%	0,3%	-19,1%
PRÉ	10,2%	11,2%	3,3%	-8,6%
Dívida por Indexador Pós Swap				
CDI	86,2%	81,0%		5,2 p.p.
IPCA	10,3%	11,2%		-0,9 p.p.
TLP	2,0%	0,9%		1,1 p.p.
LIBOR	1,2%	0,3%		0,8 p.p.
PRÉ	0,3%	1,8%		-1,5 p.p.
SELIC	0,0%	4,7%		-4,7 p.p.
Dívida por Prazo	2.567,6	2.314,9	1.823,9	10,9%
Curto Prazo	185,2	199,9	281,0	-7,4%
Longo Prazo	2.382,4	2.115,0	1.542,9	12,6%
Decomposição da Dívida líquida				
Dívida Bruta	2.567,7	2.314,9	1.823,8	10,9%
Caixas e Equivalentes	1.109,4	934,9	963,3	18,7%
Dívida líquida	1.458,3	1.380,0	860,5	5,7%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	1,4	0,9	0,7	49,8%

Dívida por Modalidade (R\$ Milhões / % Total)



■ Capital de Giro ■ Mercado de Capitais ■ Financiamentos e Investimentos

Dívida por Moeda (R\$ Milhões / % Total)



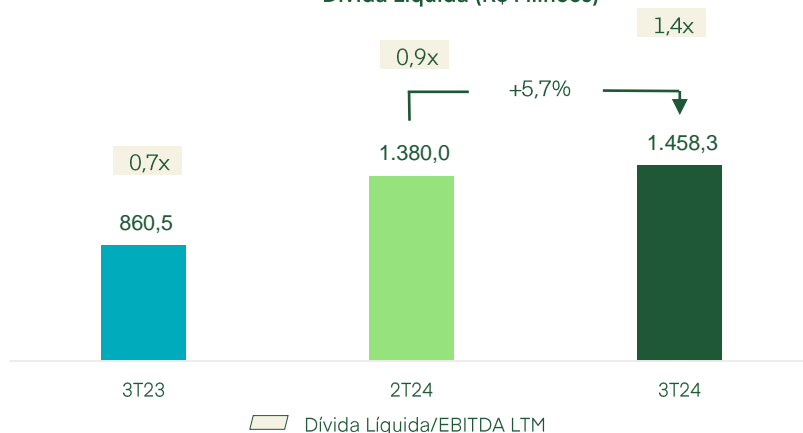
■ Real ■ Dólar (R\$ milhões)

Dívida por Indexador Pós Swap



■ IPCA ■ TLP ■ LIBOR ■ PRÉ

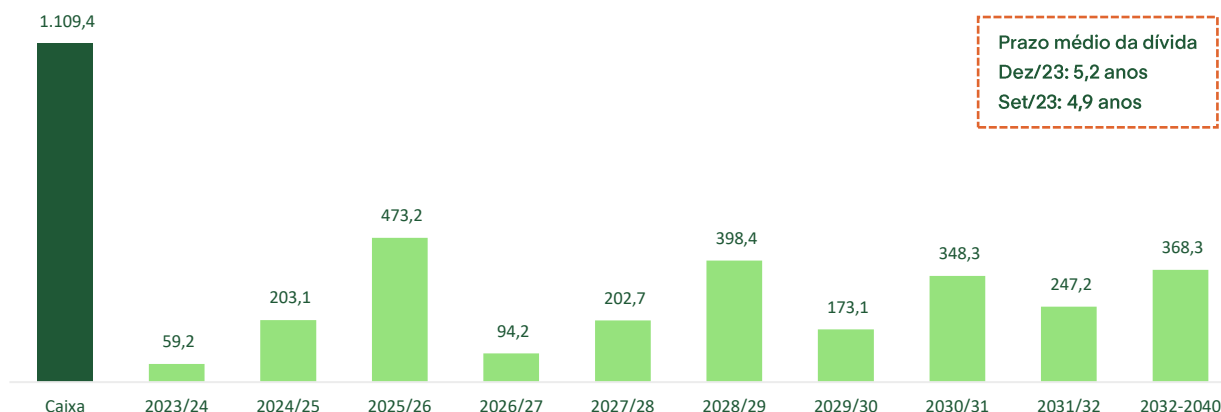
Dívida Líquida (R\$ Milhões)



□ Dívida Líquida/EBITDA LTM

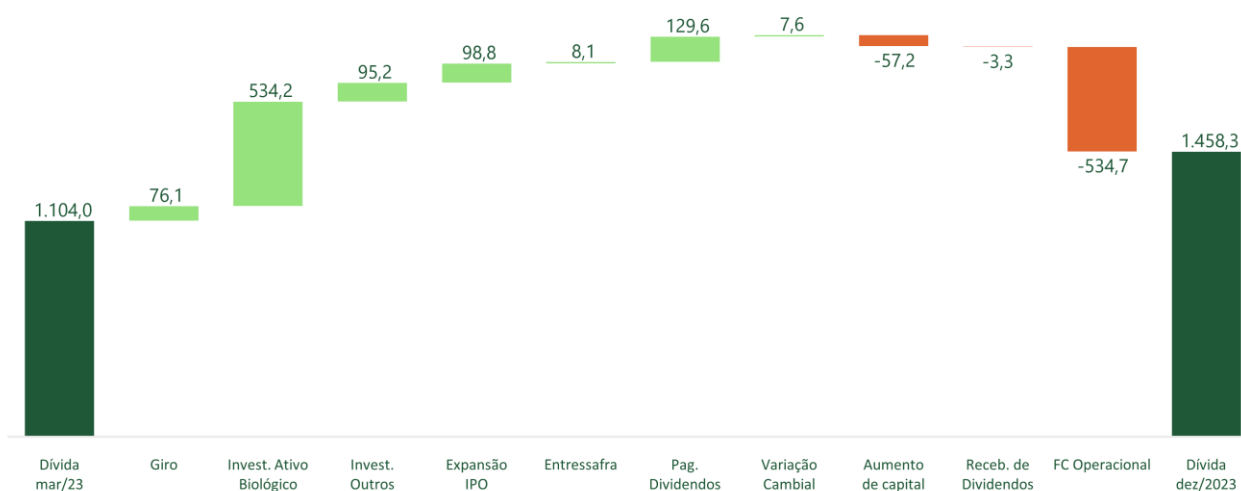
Ao fim do 3T24, a Companhia registrou dívida líquida de R\$ 1.458,3 milhões, 5,7% maior do que o período anterior. Esse aumento se deve pelos investimentos em Capex de expansão da Companhia e pelo aumento do endividamento decorrente das captações realizadas para suportar tais investimentos.

Dívida por Safra (R\$ Milhões)

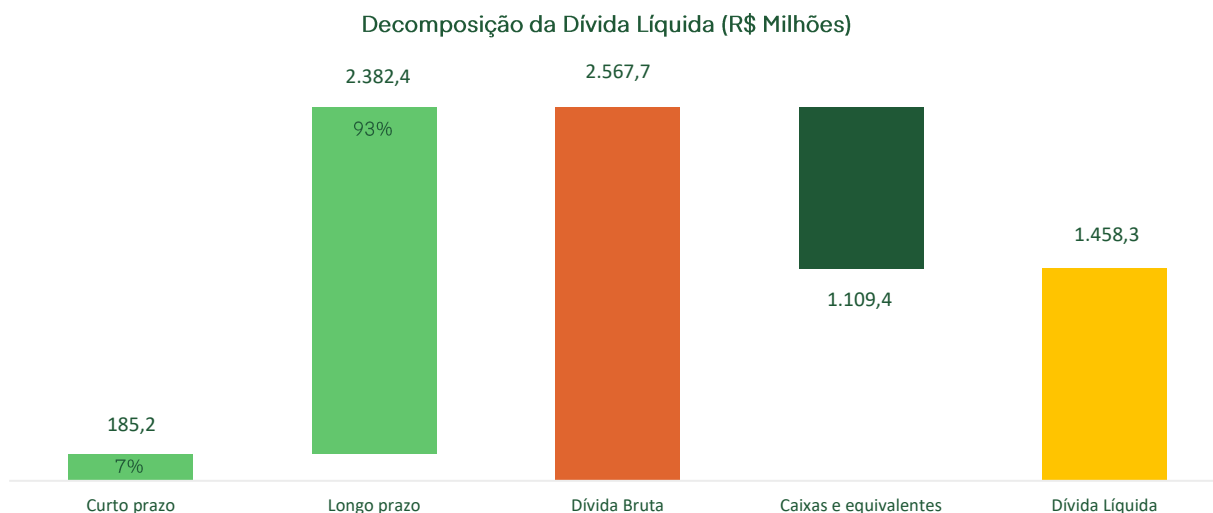


Quanto ao cronograma de amortização, o gráfico demonstra que a Companhia tem tranquilidade de caixa para os vencimentos das safras seguintes, mesmo considerando os investimentos previstos com no IPO para aumento da capacidade de moagem. A Jalles possui alta bancabilidade, comprovada pelos ratings brAAA pela S&P e AA- (bra) pela Fitch.

Movimentação da Dívida Líquida (R\$ Milhões)



Para os futuros investimentos, a Companhia já se encontra capitalizada pelos recursos oriundos da oferta pública de ações, aumento de capital e da emissão de debêntures incentivadas.



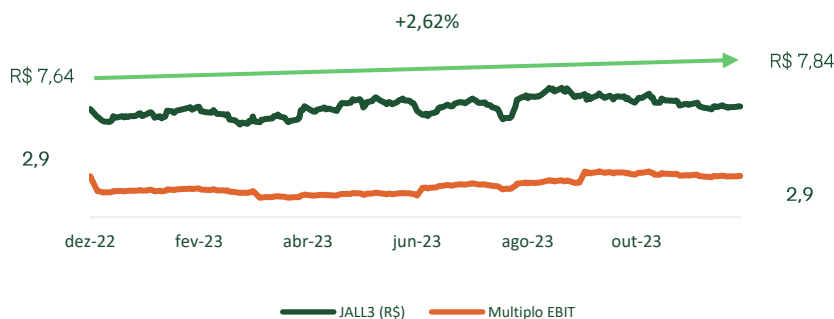
Ao final de dezembro de 2023, 93% da dívida bruta da Companhia estava concentrada no longo prazo, R\$ 2.382,4 milhões, ante R\$ 185,2 milhões no curto prazo, totalizando R\$ 1.458,3 milhões. Deste total, tem-se R\$ 2.451,9 milhões em Reais e R\$ 115,8 milhões em USD, respectivamente 95,5% e 4,5%.

As operações no mercado de capitais representavam 61,1% do montante da dívida ao final de dezembro de 2023, enquanto operações de capital de giro de longo prazo e financiamento a investimentos eram equivalentes a 14,8% e 24,1%, respectivamente. O prazo médio da dívida esteve em 5,2 anos em dezembro de 2023, ante 4,9 anos em setembro de 2023 e 4,7 anos em dezembro de 2022.

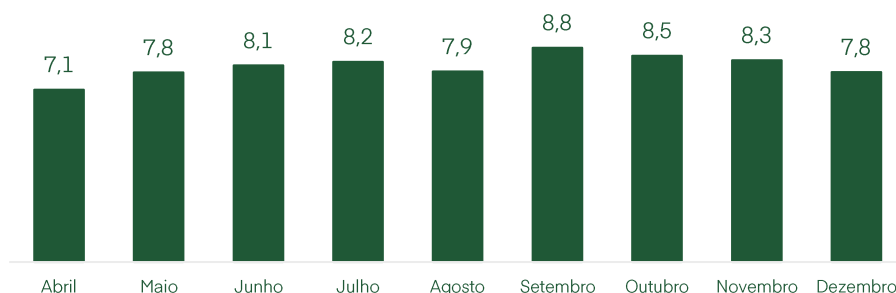
Quanto as dívidas que possuem contrato de swap para seus indexadores, 86,2% destas estão indexadas em CDI e 10,3% em IPCA, e os demais representavam 3,5% em dezembro de 2023. A Jalles realizou swaps de IPCA+ para CDI+ referente à emissão de CRA (2020) e Debêntures (2ª, 3ª e 4ª Emissões).

Mercado de Capitais

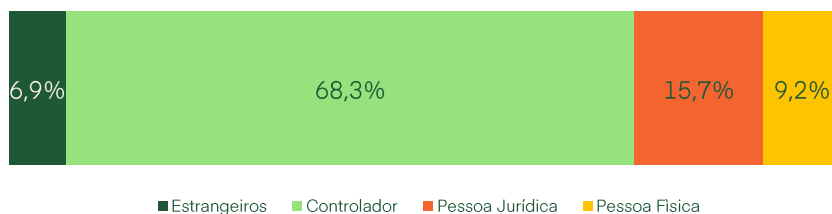
Múltiplo EBIT 12 Meses (R\$)



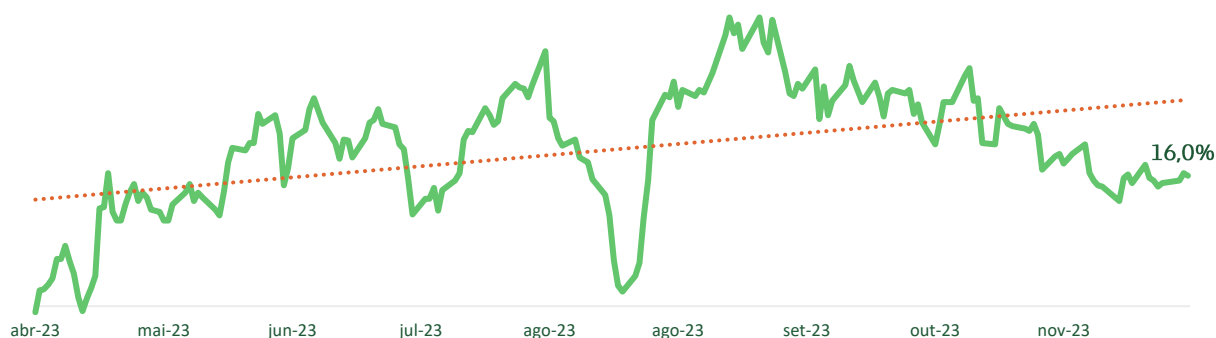
Volume médio ponderado diário negociado (R\$ milhões)



Composição Acionária em 31 de dezembro de 2023



Rentabilidade Acumulada na Safra 2023/24



Anexo I - Balanço Patrimonial

Jalles Machado S.A.

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2023 e 31 de março de 2023

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2023	31/03/2023	31/12/2023	31/03/2023
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.036.578	946.188	1.088.671	999.121
Caixa restrito	4	13.232	14.149	13.232	14.149
Contas a receber e outros recebíveis	5	69.597	33.407	99.417	47.500
Estoques	6	451.111	136.787	723.087	196.186
Adiantamento a fornecedores		2.607	4.804	5.171	6.784
Ativos biológicos	10	316.970	476.555	369.191	599.551
Impostos e contribuições a recuperar	7	36.531	54.264	72.011	111.862
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		34.160	40.454	34.471	44.856
Instrumentos financeiros derivativos	17	114.141	24.077	114.141	24.077
Dividendos a receber	8 c	3.888	9.659	3.888	2.215
Outros ativos		2.104	4.865	2.848	5.082
Total do ativo circulante		2.080.919	1.745.209	2.526.128	2.051.383
Não circulante					
Caixa restrito	4	7.484	7.611	7.484	7.611
Contas a receber e outros recebíveis	5	10.286	11.172	55.566	58.236
Impostos e contribuições a recuperar	7	22.197	23.536	102.796	103.016
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		-	-	458	1.662
Instrumentos financeiros derivativos	17	120.079	167.913	120.079	167.913
Depósitos judiciais	15	61.040	110.617	63.043	112.068
Impostos diferidos	14	-	-	60.719	41.142
Investimentos	8	1.403.358	1.278.280	94.867	82.222
Imobilizado	9	1.405.859	1.394.001	2.250.396	2.257.127
Direitos de uso	23	987.191	1.013.976	1.444.542	1.262.734
Intangível		9.923	9.803	14.772	15.105
Total do ativo não circulante		4.027.417	4.016.909	4.214.722	4.108.836
Total do ativo		6.108.336	5.762.118	6.740.850	6.160.219

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2023	31/03/2023	31/12/2023	31/03/2023
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	177.365	222.814	185.244	230.719
Arrendamentos a pagar	23	82.713	88.227	117.902	113.266
Fornecedores e outras contas a pagar	12	71.426	68.570	128.405	107.104
Instrumentos financeiros derivativos	17	93.969	181.306	93.969	181.306
Provisões e encargos trabalhistas		27.208	29.602	42.638	42.531
Obrigações fiscais		13.777	8.142	21.662	13.669
Dividendos a pagar	16	-	129.557	-	129.557
Imposto de renda e contribuição social a recolher		-	-	2.479	2.537
Adiantamento de clientes	13	55.017	9.349	59.466	9.670
Total do passivo circulante		521.475	737.567	651.765	830.359
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	2.313.291	1.819.729	2.382.417	1.894.010
Arrendamentos a pagar	23	908.217	888.916	1.332.869	1.111.089
Instrumentos financeiros derivativos	17	64.108	141.516	64.108	141.516
Impostos diferidos	14	211.007	214.405	211.007	214.405
Obrigações fiscais		5.013	4.546	5.013	4.546
Fornecedores e outras contas a pagar	12	424	436	424	436
Provisões para contingências	15	12.679	17.759	21.125	26.614
Total do passivo não circulante		3.514.739	3.087.307	4.016.963	3.392.616
Patrimônio líquido					
Capital social	16	1.039.266	982.096	1.039.266	982.096
Reservas de lucros		1.018.440	955.885	1.018.440	955.885
Ajustes de avaliação patrimonial		12.803	13.524	12.803	13.524
Ações em tesouraria		(14.261)	(14.261)	(14.261)	(14.261)
Lucros acumulados		15.874	-	15.874	-
Total do patrimônio líquido		2.072.122	1.937.244	2.072.122	1.937.244
Total do passivo e patrimônio líquido		6.108.336	5.762.118	6.740.850	6.160.219

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Jalles Machado S.A. | Fazenda São Pedro - Rod. GO-080, Km 185.

Zona Rural, Goianésia—GO CEP - 76388-899

Tel.: (62) 3389-9000 | Jalles.com

Anexo II - Demonstração de resultados

Jalles Machado S.A.

Demonstrações dos resultados

Períodos findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em milhares de Reais)

Nota	Controladora				Consolidado				
	31/12/2023 (9 meses)	31/12/2022 (9 meses)	31/12/2023 (3 meses)	31/12/2022 (3 meses)	31/12/2023 (9 meses)	31/12/2022 (9 meses)	31/12/2023 (3 meses)	31/12/2022 (3 meses)	
Receita operacional líquida	18	1.066.572	1.279.469	389.277	350.024	1.406.851	1.437.956	495.863	509.252
Varição do valor justo de ativos biológicos	10	(116.675)	(41.201)	(143.254)	(33.829)	(125.558)	(46.073)	(185.535)	(38.701)
Custo das vendas e serviços	19 (a)	(705.007)	(778.406)	(287.128)	(256.078)	(1.009.546)	(936.923)	(396.796)	(429.172)
Lucro (prejuízo) bruto		244.890	459.862	(41.105)	60.117	271.747	454.960	(86.468)	41.379
Despesas operacionais									
Despesas de vendas	19 (b)	(99.835)	(106.208)	(32.302)	(31.177)	(102.709)	(106.365)	(33.272)	(31.334)
Despesas administrativas e gerais	19 (c)	(82.834)	(77.329)	(27.979)	(29.221)	(102.895)	(82.263)	(36.077)	(34.093)
Reversão (Provisão) para perdas de crédito esperadas	5	(1.887)	(50)	(276)	(25)	(1.887)	(3.927)	(276)	(3.902)
Outras receitas	20	94.855	592.699	47.306	488.325	97.635	630.111	47.220	525.605
Outras despesas	20	(2.628)	(2.055)	(1.268)	(1.152)	(20.665)	(4.389)	(7.864)	(3.486)
Resultado antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos		152.561	866.919	(55.624)	486.867	141.226	888.127	(116.737)	494.169
Despesas financeiras	21	(235.326)	(169.976)	(86.175)	(75.725)	(257.338)	(175.217)	(95.469)	(83.597)
Receitas financeiras	21	102.558	133.991	32.563	35.800	106.808	137.429	33.766	37.774
Variações monetárias e cambiais líquidas	21	4.434	(11.922)	843	8.089	4.434	(11.922)	843	8.089
Instrumentos derivativos líquidos	21	46.650	(61.272)	275.077	(63.215)	46.650	(61.272)	275.077	(63.215)
Resultado financeiro líquido	21	(81.684)	(109.179)	222.308	(95.051)	(99.446)	(110.982)	214.217	(100.949)
Resultado de equivalência patrimonial	8	3.432	52.868	(48.262)	28.815	18.359	12.077	5.557	3.414
Resultado antes dos impostos de renda e contribuição social		74.309	810.608	118.422	420.631	60.139	789.222	103.037	396.634
Imposto de renda e contribuição social correntes	14	-	-	-	-	(5.407)	(1.208)	(1.721)	1.403
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	3.398	(62.324)	(42.657)	30.109	22.975	(39.730)	(25.551)	52.703
Resultado do período		77.707	748.284	75.765	450.740	77.707	748.284	75.765	450.740
Resultado básico e diluído por ação (em reais)	22					0,2625	2,5443	0,2559	1,5326

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Glossário

Açúcar VHP: “*Very High Polarized*”: Forma bruta do açúcar que permite aos clientes transformá-lo em diferentes tipos de açúcar para o consumo.

Açúcar orgânico: Produzido de acordo com a filosofia da alimentação natural, certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD) e de acordo com normas internacionais de certificação de qualidade impostas em todas as etapas do processo do plantio ao produto final, desde as lavouras de cana orgânica, plantadas e cultivadas sem nenhum tipo de agrotóxico ou adubo químico, com controle de pragas feito de forma biológica, até o empacotamento, no qual não utiliza componentes químicos.

Ano safra: O exercício social da Companhia, compreende os meses de abril a março do ano seguinte.

Ativo biológico: São seres vivos, como a cana-de-açúcar, que, após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas, devendo ser aplicada sobre eles uma avaliação de valor justo. A avaliação a valor justo é realizada trimestralmente, sendo gerada por modelos técnicos baseados em informações próprias da Companhia e observações de mercado.

ATR: Índice de produtividade do canavial. Refere-se ao Açúcar Total Recuperável da cana-de-açúcar. É medido em quilos de ATR por tonelada de cana.

ATR/ha: Índice combinado de produtividade do canavial. É medido em quilos de ATR por hectare.

CBIO: Crédito de Descarbonização (CBIO, produtores de biocombustíveis, após certificados, têm o direito de solicitarem emissão de CBIOs, que devem ser adquiridos por distribuidores de combustíveis de acordo com metas compulsórias estabelecidas. Os CBIOs são lastreados nas notas fiscais emitidas por produtores e negociados na bolsa de valores brasileira (“B3”).

Cogeração: Produção de energia elétrica a partir da biomassa cana-de-açúcar.

Etanol Anidro: Utilizado como aditivo na mistura com a gasolina.

Etanol Hidratado: Abastece os motores dos veículos diretamente.

MTM (*Mark to Market*): Valor justo dos instrumentos de *hedge* na data do relatório.

Produzir e Fomentar: programas de incentivo fiscal do Governo do Estado de Goiás que reduzem a carga tributária do ICMS para as empresas.

Protege: taxa cobrada pelo Governo do Estado de Goiás sobre os incentivos fiscais Produzir e Fomentar.

TCH: Índice de produtividade do canavial. É medido em Toneladas de Cana por Hectare.